



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1153/06	DATA: 7/11/2006
INÍCIO: 14h17min	TÉRMINO: 16h56min	DURAÇÃO: 02h39min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h18min	PÁGINAS: 107	QUARTOS: 28

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ADERSON VIEIRA LEITE - Delegado titular da Delegacia de Repressão ao Tráfico de Armas da Superintendência da Polícia Federal do Estado de Mato Grosso do Sul
AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Depoente
ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Depoente
JOSEPHINO UJACOW - Advogado de Amauri Carlos dos Santos

SUMÁRIO: Esclarecimentos sobre as organizações criminosas do tráfico de armas. Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Há expressões ininteligíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.
Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.
A reunião foi suspensa e reaberta.
Audiência pública externa — Departamento de Polícia Federal



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Declaro aberta a 84ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares o recebimento do atestado médico do depoente Nadim Raymond El Hage, que se encontra afastado para tratamento de saúde.

A presente reunião se realiza em razão da aprovação do requerimento do Deputado Neucimar Fraga, convocada para ouvir os Srs. Alberto Dorneles Rodrigues, Nadim Raymond El Hage, Amauri Carlos dos Santos e ainda o Delegado Aderson Vieira Leite, como convidados.

Convido o Delegado Aderson Vieira Leite para compor a Mesa dos trabalhos conosco, para que possamos fazer a parte da introdução desta nossa reunião.

Em primeiro lugar, o nosso boa-tarde ao ilustre delegado. Quero dizer que é um prazer para esta Comissão recebê-lo e desde já cumprimentá-lo pelo trabalho desenvolvido. Temos grande interesse em conhecer o trabalho realizado. Evidentemente, para esta CPI, o assunto tem grande repercussão, grande sintonia e identidade com aquilo que temos desenvolvido.

Quero, desde já, colocar a palavra à disposição de V.Sa. para que possa fazer uma exposição inicial a respeito do assunto.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Boa-tarde. Em nome do Departamento de Polícia Federal, agradeço o convite para poder expor um pouco a problemática do tráfico de armas no Estado do Mato Grosso do Sul. Informo a V.Exas. que sou o titular da Delegacia de Repressão ao Tráfico de Armas na Superintendência da Polícia Federal no Estado do Mato Grosso do Sul, desde o ano de 2003, no momento em que iniciamos os trabalhos no que diz respeito a conhecer mais a problemática naquele Estado. O Estado tem aproximadamente 1.200 quilômetros de fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Essa problemática era, até então, pouco trabalhada nem conhecida, já que o Estado do Mato Grosso do Sul é a principal rota de entrada de drogas no Brasil — maconha e cocaína. E essa área era uma área que até então não se conhecia muito. De início, eu diria a V.Exas. que foi feito um trabalho de mapeamento de toda a fronteira, partindo desde a cidade de Corumbá, que é divisa com a Bolívia, até a cidade de Guaíra, já no Paraná, com o intuito de



conhecer a realidade e fazer um mapeamento das casas de armas e dos pontos mais sensíveis. Isso foi feito. O relatório foi encaminhado para a nossa Divisão aqui em Brasília. Na ocasião, pudemos constatar que os principais focos de tráfico de armas no Estado, as principais lojas, se localizavam na cidade de Pedro Juan Caballero, uma cidade paraguaia conhecida nacionalmente como grande centro produtor de drogas. Com o resultado dos trabalhos, nós também comprovamos que de armas. Isso então foi no ano de 2003. Nos anos que se seguiram começamos trabalhos de base, trabalhos de campo, trabalhos de inteligência e identificamos, na cidade de Pedro Juan Caballero, algumas casas de armas e alguns personagens que estavam envolvidos com tais práticas. O primeiro estabelecimento comercial que estaria envolvido com isso seria a Casa Comando, que seria de propriedade de Alberto Dorneles Rodrigues, de sua esposa de nome Sônia e também contava com a participação do funcionário Amauri Carlos dos Santos. Os 2 se encontram presentes. Sônia, foragida. Também identificamos na cidade de Pedro Juan Caballero um estabelecimento comercial denominado Casa Monte Líbano, de propriedade do Sr. Nadim Raymond. Fui informado agora por V.Exa. que ele não estará presente no dia de hoje. E também identificamos um cidadão paraguaio, de alcunha Luighi, que seria o elo, o principal fornecedor de armas, pelo menos no Paraguai, para integrantes do 1º Comando da Capital. Esse foi o trabalho preliminar. Nós mapeamos, identificamos esses personagens. E, aí, começamos um trabalho mesmo com o apoio da Divisão. Trabalho esse que teve o resultado na denominada Operação Gládio: o indiciamento de 12 pessoas, membros do PCC; indiciamento indireto de Luighi e Sônia, que se encontram foragidos, e prisão de Alberto Nadim e Amauri. Essa operação se iniciou em março do corrente ano e terminou em agosto. Ela foi dividida em 2 pontas. A primeira, nós denominamos de Operação Gládio Lojas, já que dizia respeito a essas lojas que eu mencionei que estão localizadas na cidade de Pedro Juan Caballero, e a outra parte da operação foi denominada Gládio PCC, a qual, com o recebimento das informações, nós difundimos para a nossa congênera, na cidade de São Paulo, que ficou responsável, inicialmente, pelos trabalhos desenvolvidos na Capital paulista e interior.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pela oportunidade, Pedro Juan Caballero é Paraguai. Não é?



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Paraguai.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o senhor teria competência para atuar lá?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não. Mas vou citar a V.Exa. como se deu esse trabalho, no desenrolar da minha exposição. Eu estou pedindo ao senhor para lembrar onde eu parei.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) - É congênere.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, foram repassadas informações para São Paulo, que ficou responsável pela condução dos trabalhos naquela Capital. Posteriormente, a operação de São Paulo se dividiu da nossa e teve um resultado satisfatório no mês de agosto, com apreensão de fuzis, pistolas, muita munição e a prisão de 4 integrantes do PCC, os quais nós já conhecíamos de antemão também e que estavam sendo responsáveis por cuidar do denominado paiol — o nome que eles dão ao local onde eles armazenam as armas e munições. V.Exa. fez menção aí a nossa atuação no Paraguai. Não sei se V.Exa. já teve oportunidade de ir a nossa região de fronteira. Nós fazemos uma região de fronteira seca.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu sei.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Esses personagens que foram citados, com exceção do Luighi, que se encontra foragido, são cidadãos brasileiros. Residem e têm residência tanto no Brasil quanto no Paraguai. Atividades já conhecidas de há muito tempo, mas que, durante esses trabalhos realizados, nós começamos a trabalhar de uma forma conjunta com a polícia paraguaia, a SENAD, principalmente nesta parte de repasse de informações e apreensão das armas, que foi amplamente noticiada aí nos telejornais brasileiros. Mas o que eu também poderia dizer desse trabalho é que, durante as investigações, nós constatamos que a questão do tráfico de armas e munições já é algo, digamos, pelo menos no Estado do Mato Grosso do Sul, cultural. Essa passagem das pessoas para o outro lado da fronteira ou adquirir armas e munições, principalmente num Estado rural como o nosso, já era uma praxe. E também essas casas de armas já eram conhecidas em termos de Brasil: pessoas de todos os Estados se reportavam a elas; iam. Pedro Juan é um local e Ponta Porã a que muitos turistas vão nos finais de semana e aproveitavam ali para fazer as compras e compras nesse sentido também.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fronteira seca?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Fronteira seca. Adianto a V.Exa. também que a legislação paraguaia não permite a venda de armas para estrangeiros, apenas para cidadãos paraguaios e residentes. E esses comerciantes infringiam tanto a legislação paraguaia quanto a legislação brasileira, razão pela qual eles também possuem mandados de prisão — seria o similar ao nosso mandado de prisão preventiva —, no Paraguai, e respondem a ações penais lá também por infringência à legislação paraguaia que rege o tema armas, munições e explosivos. A Casa Comando é o estabelecimento mais conhecido e foi o que, na operação, ganhou maior repercussão. Ela abastecia parte do Mato Grosso do Sul e outros Estados com munição, mas essa modalidade, digamos assim, formiguinha. Pessoas vinham do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, de São Paulo e compravam ali um certo número de munição. Pessoas essas que, num primeiro momento, nós não identificamos como sendo vinculadas a organizações criminosas. Levavam para delegados da Polícia Civil, como foi o caso do delegado de Cuiabá, que foi preso e está respondendo também nessa ação penal que corre perante a Vara Federal de Ponta Porã, bem como fazendeiros etc. Nós constatamos isso, mas também constatamos, principalmente o indiciado Luighi Luis Ramirez, cidadão paraguaio, que ele sim tinha contato com membros, com integrantes da organização criminosa PCC. Isso foi constatado. Eles foram indiciados e todos já foram denunciados, inclusive.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O Luighi é cidadão paraguaio.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Cidadão paraguaio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Está preso?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, ele está foragido. Ele morava no Paraguai. Ele não tinha essa residência. Ele tinha contatos no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ele era da Casa Comando.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não, ele era um...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Intermediador.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...um intermediador. Ele atuava ali e mantinha esses contatos com os membros do PCC.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele está foragido também perante a instituição paraguaia ou só nossa?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Paraguaia também. Tem uma ordem de cor vermelha da INTERPOL a qual o objetivo é capturá-lo lá também.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Essa comunicação que o nosso Presidente leu agora de um que deveria estar aqui hoje e que está doente. Realmente ele pode estar doente ou é desculpa para não vir depor?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Ele tem problemas relacionados a alergia. Eu pude constatar isso quando ele foi encaminhado para Dourados, mas nada de muito grave não, nada de muito grave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Está solto ele?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, está preso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ah, está preso.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Ele está preso lá na nossa delegacia de Dourados.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É "agá" dele que eu estou achando.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Desde o início ele colocava muitas dificuldades, para ficar na carceragem, tinha que ser encaminhado constantemente para o hospital.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E o Alberto, então, era dono da Loja Comando?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Loja Comando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - No Paraguai?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - No Paraguai. Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Cidadão brasileiro.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, residente também lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Residente no Brasil?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, ele tinha casa no Brasil, mas residia no Paraguai.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - No Paraguai. E ele foi preso onde?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Na cidade de Dourados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ah, ele foi preso em Dourados.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Só complementando o raciocínio, o desenrolar da operação. A operação, então, ela ocorreu durante esses 4 meses — março, abril, maio, junho, julho —, durante 6 meses, ela foi desencadeada em agosto, alguns dias depois do desencadeamento da operação em São Paulo, haja vista que eles estavam já programando de fazer, de roubo a banco e praticar atentados contra as forças de segurança pública do Estado de São Paulo. Então, São Paulo teve que antecipar, ia ser algo em conjunto, a própria nomenclatura da operação era a mesma e também aconteceu um fato que nos chamou a atenção em alguns dias que antecedeu, que foi a apreensão de um arsenal na Loja Comando. Não sei se V.Exas. se recordam, o traficante carioca Marcelinho Niterói foi detido no Paraguai, contra ele não havia nenhuma ordem de captura, seja no Brasil, seja no Paraguai, ele estava com 2 comparsas, 1 desses, sim, tinha ordem de prisão no Brasil, com eles foram apreendidas armas, e quando do rastreamento pelas autoridades paraguaias — aí nós trocamos informações —, constatou-se que as armas adquiridas tinham sido compradas na Loja Comando. Isso o próprio Alberto confirma, em interrogatório policial não, mas em juízo. Ele vendeu essas armas para o Marcelinho Niterói, umas pistolas, e o Marcelinho estava correndo por ali.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E qual a origem desse armamento?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Esse armamento ...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Da Casa Comando?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Casa Comando. São armas importadas ...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Importadas.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...pelo Paraguai dos países produtores de armas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não tem armas do Brasil?



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. O Brasil desde 99 não exporta mais armas para o Paraguai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ah, mas tem arma no Paraguai brasileira.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Muita arma, um armamento muito grande lá dentro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tem arma brasileira?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, até 99.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, mas nós constatamos aqui é que existem casas comerciais do Paraguai vendendo armas brasileiras.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Aí esta questão, como que as armas estão chegando lá eu desconheceria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas tem armas brasileiras.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Armas brasileiras sim, mas importações pós-99 não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que não?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Foi uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Por causa daquele acordo.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Foi uma decisão até política do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Uma operação triangular. Pelo que detectamos aqui, o Brasil exporta para países, o Caribe, para países da África, para países da Ásia e esses países vendem armas para o Paraguai.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ou mesmo para os Estados Unidos, abre uma empresa lá e essa empresa então faz a operação triangular. Esse é um caminho já comprovado de presença das armas brasileiras no Paraguai.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Pelo menos nessas lojas que eu mencionei do Paraguai nós não encontramos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Armas nacionais.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...armas nacionais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Certo.



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não encontramos. Então...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Nacionais brasileiras.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Brasileiras. Nós não verificamos, são armas de origem austríaca, origem alemã, etc., munição de origem mexicana e de outros países. Então, a operação lá de São Paulo ela teve que ser antecipada em virtude desses fatos e com a prisão do traficante Marcelinho Niterói eles rastrearam essas armas e chegaram até a Comando. E aí, numa decisão interna do Paraguai, eles resolveram fazer uma vistoria em todas as casas de armas. E na Comando lograram em encontrar uma caminhonete Nissan Frontier, placas de São Paulo, que estava completamente cheia de armas. Isso foi fruto também de divulgação pelos nossos meios de comunicação. Essas armas não possuíam... elas não estavam devidamente registradas lá no Paraguai, os registros de praxe deles, foram apreendidas, e Sônia e Amauri, que se encontravam no momento, foram presos e estão respondendo a uma ação penal por isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Sônia que fugiu?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Esposa... Está foragida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Esposa do Alberto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela foi presa nesse momento?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Foi presa pelas autoridades paraguaias e posteriormente liberada e desde então está foragida.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E essas armas que foram encontradas enterradas? Foi na seqüência?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim. No primeiro momento, foram essas da Nissan. O Alberto não se encontrava, no momento, na casa de arma. Aí, sim, ele fugiu para o Brasil e foi para a cidade de Dourados, local onde, depois, nós representamos e conseguimos detê-lo. No primeiro momento, foi essa caminhonete. Essas...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Na verdade, ele veio para o Brasil para evitar ser preso no Paraguai?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - No Paraguai. Sim. E aquelas armas todas foram apreendidas. De imediato, nós repassamos aquela informação para a nossa



congêneres de São Paulo, a placa era de lá, para o DEIC de São Paulo também que acompanhava uma ponta desse caso. Eles, lá, não conseguiram identificar a mulher, que seria a proprietária do veículo. Ficou um vácuo nessa história toda...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Até hoje está esse vácuo?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Até hoje.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Acho que nós podemos oficializar ao DETRAN. É de São Paulo a placa?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mas não conseguiram com o DETRAN?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, a pessoa não existe. Não localizaram essa tal de... O nome dela é Marlene. Eu tenho os dados aqui e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ah, seria um nome inexistente, uma documentação falsa.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, não localizaram essa pessoa. A Sônia, no depoimento para as autoridades paraguaias, veio...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá licença. O senhor poderia fornecer esses dados para nós oficializarmos ao DETRAN, para que o DETRAN mostre o relatório?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Pode. Nós já fizemos todo esse rastreio e não conseguimos localizar essa pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Deve ser alguma pessoa com documentação falsa que adquiriu o veículo.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim. Mas a pessoa de Sônia, quando interrogada no Paraguai, disse que o veículo teria sido deixado por um amigo do casal e que a pessoa iria pegar o carro no outro dia. Agora, com o resultado das nossas investigações, nós vimos que não foi nada daquilo. O veículo ficou, inclusive, um dia na casa do Amauri, alguns dias na casa dele, que é o funcionário da loja, e, posteriormente, retornou para o estabelecimento comercial Casa Comando e, lá, até ser apreendido. Então, essa história não, ela não é verdadeira, ela não colou.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Agora, na sua delegacia, o Amauri, o Alberto e o El Hage, eles deram declarações ou se reservaram o direito de falar em juízo?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O Alberto e Amauri se reservaram o direito de permanecer calados e o Nadin, não. O Nadin, ele tentou esclarecer os fatos, mas entrando em contradições a todo momento, porque as provas são muito robustas no que tange a essa parte de venda de munição para brasileiros.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em juízo, eles já foram ouvidos, o Alberto e o Amauri?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Já. Sim, eu tenho a cópia, inclusive, aqui dos interrogatórios.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode fornecer para nós?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Posso fornecer. O senhor quer que eu leia?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, só o senhor dar para a gente, porque nós vamos, depois, utilizar. Nós não temos isso aqui, e eles vão ser ouvidos agora.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sem dúvida. Posso passar. Eu posso passar as cópias. Eu tenho aqui as cópias...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A cópia que o doutor vai dar, tirar xerox para deixar aqui.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Eu só não tenho a cópia do interrogatório do Amauri que foi feito dias antes de eu vir para cá, ainda não tinha sido disponibilizada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A do Alberto, o senhor tem?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Alberto e Nadin, sim. Dos 2 eu tenho a cópia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A do Amauri, o senhor tem facilidade de conseguir?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Tenho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Podia pedir para o doutor, quando voltar para lá, conseguir para nós o do Amauri.



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Do Amauri, eu até apresento uma sugestão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fique à vontade.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Poderia entrar em contato com a Vara Federal de Ponta Porã e pedir para eles passarem por fax. Acho que não teria dificuldade nisso. A 1ª Vara Federal de Ponta Porã, conversar com o escrivão Edson, escrivão, não, ele é Chefe de Secretaria. Ele disponibilizaria de imediato o do Amauri, que foi uma oitiva posterior a eu ter obtido essas cópias aí. Então, essas armas foram apreendidas, o Alberto fugiu para o Brasil, Sônia... Amauri ficou tranqüilo, voltou para o Brasil, e foi aí quando nós constatamos que nós tínhamos provas robustas, inclusive, do envolvimento deles com essas atividades. Nós representamos pela prisão preventiva, busca, quebras de sigilos variados, foram deferidos os pedidos pela Justiça Federal de Ponta e, aí, nós logramos prendê-lo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que o Amauri está preso no mesmo local do Nadin e o Alberto está em outro local? Qual a idéia?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - A idéia é justamente evitar uma armação, digamos assim, entre eles.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas eles não estão juntos? O Amauri junto com o Nadin?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. Amauri e Nadin não têm contato nenhum. São de estabelecimentos diferentes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não, ele está no mesmo estabelecimento prisional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - São lojas diferentes.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas no mesmo estabelecimento prisional que estou falando.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Amauri e Nadin estão.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - É. Nós constatamos que entre eles não... Eles não estão na mesma cela, estão no mesmo local, mas, entre eles, não teria nenhum tipo de...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não há ligação entre eles.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...de ligação. Alberto, sim. Alberto, que é o principal de toda essa história...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem tendência a ficar fora.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...foi afastado de imediato, para não influir no ânimo da testemunha. E, na seqüência, nós, então, desencadeamos a operação, conseguimos prender — com exceção dos 2 aí, alguns já estavam presos, que são os do PCC. Estão foragidos só Sônia e Luighi. Todos os outros foram presos ou foram indiciados os membros do PCC, no caso. Nas buscas, não logramos encontrar nada de muito relevante...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E o Niterói está preso?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. O Niterói, não tem nada contra ele hoje.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas, naquela operação casada, ele não poderia ter sido preso?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - É porque ele foi detido com a arma no Paraguai.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah, entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas não está preso no Paraguai.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. Não, porque ele possui também *permissão*. Ele tem uma filha paraguaia, então ele tinha autorização, uma permissão para transitar pelo Paraguai. E aquilo lhe franqueava ter uma arma inclusive lá. Quem não poderia ter arma eram os dois comparsas dele, razão pela qual...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele continua lá então?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não sabemos onde ele está hoje. Ali mesmo ele já foi colocado em liberdade, em Ponta Porã, e saiu com o advogado. Não sabemos qual foi o destino dele. Talvez os colegas do Rio de Janeiro ou de outros Estados saibam. Eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas foi comprovado as armas que ele tinha adquirido, essas pistolas para o (*ininteligível*).

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Com o Alberto.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Alberto...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim. Ele inclusive informou isso em interrogatório judicial. Nós já tínhamos essas informações, que foram repassadas pelas autoridades paraguaias para mim, e ele, em sede judicial, sim, confirmou. Alegou que não teria nenhum impedimento em fazer aquele tipo de tratativa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele tinha direito a uma arma, mas não a uma arsenal, porque o que apareceu com Marcelinho Niterói eram duas armas.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Com o Marcelinho Niterói foram 3 armas. Cada um estava com uma pistola.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah! Cada um com uma?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O arsenal foi na caminhonete, no primeiro momento, e, no segundo, V.Exa. mencionou, no buraco. O buraco também foi continuidade dos nossos trabalhos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aí o Marcelinho já tinha sido liberado?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Já. Continuidade dos nossos trabalhos. Nós partilhamos uma informação que nós recebemos, que ainda tem mais um arsenal escondido, de propriedade do Alberto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - *(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Aí foi repassada a informação e a SENAD paraguaia logrou encontrar esse arsenal. Mas, neste momento, o inquérito já tinha sido relatado. E sobre esse fato específico dessas armas lá, nós não questionamos o Alberto, sobre esse fato do buraco.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a SENAD tem agido em consonância com a Polícia Federal brasileira?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, já há algum tempo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso é produtivo, positivo?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Um contato muito produtivo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mesmo sabendo que as lojas alvo são do Paraguai, eles não têm atrapalhado?



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não. Tem tido um investimento americano muito grande ali na região: inauguraram uma sede, estão doando helicópteros para eles, ali na região Pedro Juan Caballero. Então, de forma que eles estão recebendo treinamentos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sede de que foi inaugurado lá?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Da SENAD.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - SENAD paraguaia?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Paraguaia. No mês de agosto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Com ajuda dos...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Dos americanos. Então, na seqüência, foram encontradas essas armas no buraco e no total, só armas apreendidas no Paraguai, um mil duzentos e quarenta — pistolas, fuzis.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E por que ausência de armas brasileiras? Só por causa desse acordo você acha que...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por causa do acordo.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - As próprias fábricas também...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E eles não têm tido continuidade a essa operação triangular, que o Deputado Pimenta falou, de trazer para outro país e depois o Paraguai. Não tem notado isso?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Essa questão não chegou ao meu conhecimento. Não tivemos apreensões de armas brasileiras (*ininteligível.*)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - No início (*ininteligível*) Delegado Federal responsável pelo Mato Grosso.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Do Sul.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Do Sul. Você citou Corumbá e citou o Paraná também.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - São as nossas cidade, não é? A região de fronteira abrange Corumbá, que faz divisa com a Bolívia, e quando falo Guaíra é porque já está bem na divisa de nosso Estado, com Mundo Novo, Guaíra.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O senhor não teve dificuldade nenhuma de poder agir? Como Delegado Federal, o senhor poderia agir tanto em Guaíra como em Corumbá?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Guaíra já é do lado do Paraná. Lá eu me reportaria a nossa congênera do Paraná. Até a cidade de Mundo Novo, que é divisa — ali já é colado à região de Guaíra —, eu trabalho. Essa área é minha, mas nada me impede de fazer diligência do outro lado. Eu tenho essa disponibilidade também, essa possibilidade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É lógico, você é Delegado Federal.

Na sua opinião, você participar da audiência seguinte é positivo ou é negativo para você?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Audiência?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Nós vamos chamar os outros dois em seguida.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, para mim...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas você acha que pode atrapalhar ou pode ajudar? Isso que queremos saber. (*Ininteligível*) não ter deposto na delegacia, entendeu, você acha que é produtivo ou negativo participar?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Eu imagino que, pelo fato de eu ter sido o responsável pela prisão dele, eles ficam um pouco acanhados. Acho que eles vão ficar um pouco mais à vontade se...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Alguma coisa você acha que devêssemos perguntar a eles, que você ainda não teve..., porque a gente pode fazer essa indagação a eles. Se você ficasse presente, a gente daria a palavra a você para fazer isso. Mas se você acha que não deve... O que você acha que devíamos perguntar a eles? Quem vai entrar é o Alberto e o Amauri, o Nadim não vai estar presente.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O Nadim não vai estar presente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O Alberto ou o Amauri, alguma coisa para eles?



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Os réus vão alegar que respeitavam a legislação paraguaia que rege o tema, que não permitia que essas vendas fossem feitas. Mas nós provamos na investigação que eles faziam essas vendas. Esse é um primeiro ponto que poderia ser trabalhado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vendas indevidas, não é?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Vendas indevidas. Isso foi constatado, seja no Estado de Mato Grosso do Sul, seja no Estado de Mato Grosso. O que poderia ser questionado também é como se dá essa entrada no Paraguai. Isso poderia ser trabalhado um pouco. Eu questionei sobre isso...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O ingresso, não é?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O ingresso. Em sede de interrogatório ele se negou. Como é que são feitas essas exportações, os nomes das empresas com sede em Assunção, que são as responsáveis, principalmente o Alberto, que é o proprietário, o nome das empresas que ele teria vindo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele usa para poder fazer a importação.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - É claro. A questão dessas armas apreendidas na Nissan Frontier, trabalhar essa questão...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a mulher também, a Sônia, do veículo.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não. Sim. Quem é essa pessoa? De onde...Ele, em sede de interrogatório, informou que o veículo é dele, mas nós fizemos um rastreio, São Paulo, o DEIC fez o rastreio e não localizaram essa pessoa. Enfim, ainda não se conseguiu provar...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Sônia é mulher dele?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - A Sônia é esposa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Do Alberto?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Do Alberto. Então, essa questão do veículo pode ser trabalhada também. O senhor pode questionar que... V.Exa. pode questionar que a Sônia...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fique à vontade, não precisa não, à vontade.



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - V.Exa. pode questionar aí que a Sônia, em depoimento ao fiscal paraguaio — eu tive acesso a essa documentação —, teria informado que o veículo seria de um amigo do casal que teria deixado um dia anterior na loja. Ele informou em juízo que não, que o veículo seria de propriedade dele e que aquelas armas estariam regularizadas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fisicamente a Frontier estava na loja dele?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Na loja, na garagem da loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Delegado, pelo que o senhor está falando, só para eu...de Guaíra a Ponta Porã, são os 2 extremos da fronteira com o Paraguai. É isso?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Guaíra é o lado mais baixo?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Guaíra já é Paraná.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, no Paraná até... É toda a fronteira seca do Paraguai.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, seria da cidade de Guaíra, no Paraná. Nós ainda iríamos um pouco mais acima de Ponta Porã, e ainda temos outras cidades aí que fazem divisa seca com o Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - São cerca de 1.700 quilômetros total de fronteira.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, entre Bolívia e Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O senhor pegaria lá de cima, na fronteira com Mato Grosso, e desceria, passando por...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Corumbá aí em cima.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Corumbá também.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Corumbá já é Bolívia.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Bolívia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a cidade anterior, Paraguai?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. A cidade junto com Corumbá?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É antes?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, Puerto Quijarro, que é Bolívia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, no nosso lado, o Brasil. Antes de Corumbá, a última cidade brasileira.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - O senhor disse que faz fronteira com o Paraguai? Sim, para baixo já começa esse contato com o Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que quero perguntar para o senhor é o seguinte: eu tive a oportunidade, a convite do Exército, de fazer uma visita para conhecer um trabalho lá na Amazônia. Então, eles têm uma base lá, um batalhão em São Gabriel da Cachoeira e, a partir daqueles pelotões especiais de fronteira, cuidam lá da fronteira com a Guiana, a Venezuela. E depois temos um outro batalhão em Tabatinga, e São Gabriel da Cachoeira controla o que seria o acesso pelo Rio Negro, Tabatinga, o Solimões, cuidando da fronteira ali de Vila Bittencourt, tríplice fronteira, Colômbia, Peru. Essa região do Paraguai tem presença das Forças Armadas brasileiras no controle da fronteira?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Nós temos presença na cidade de Bela Vista, na própria cidade de Ponta Porã temos um quartel, tem uma divisão...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há algum tipo de trabalho integrado à Polícia Federal, em termos de policiamento de fronteira? É tudo fronteira seca?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - A questão do patrulhamento de fronteira é de nossa atribuição, constitucional, inclusive.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas há uma legislação mais recente que permite, em faixa de fronteira...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Ter atuação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Exército possa ter poder de polícia, quando se deparar com alguma situação específica flagrante. Eu pergunto o seguinte: pela sua experiência, o que o senhor apresentaria como sugestão para que o Brasil pudesse ampliar a sua capacidade de controle nessa fronteira seca de 1.700 quilômetros, da Bolívia até Guaira, lá embaixo, no Paraná? O que o senhor faria?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - V.Exa. me fez uma questionamento antes, perguntando se há primeiro essa integração. Com raras exceções, como foi, por



exemplo, a Operação Jaburu, se não me engano, foi essa a nomenclatura que foi dada, em que o Exército, durante 3 semanas, primeiro, 3 meses antes, começou a noticiar que iria fazer a operação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espantou todo o mundo.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Depois, 2 semanas de presença maciça. E, naqueles dias, não aconteceu nada. Fizemos poucos flagrantes, tivemos pouca atuação nossa mesmo, que seriam nossos trabalhos. Mas eu não tenho dúvida de que uma presença maior, inicialmente, uma presença maior do Estado brasileiro naquela região se faz necessária. O nosso efetivo mesmo, nas regiões de fronteira, isso de todo o Brasil, imagino que seja do conhecimento de V.Exa., é mínimo. Nós não temos incentivo, por exemplo, como o Exército tem, como o Ministério Público Federal, tem o Judiciário Federal, por exemplo, de um auxílio de região de fronteira, um *plus* para ficar ali, de forma que os colegas que vão para esses lugares....

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para a Polícia Federal?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim. Nós não temos. E as condições de trabalho são muito precárias nesse sentido: poucos colegas, muito trabalho. Inclusive estou lotado em Campo Grande, mas este ano passei mais tempo em Ponta Porã do que em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que eu pergunto a V.Sa. é o seguinte: que tipo de controle é exercido nesses 1.700 quilômetros de fronteira seca?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Nenhum. Nós temos os pontos, digamos, de enforcamento da Polícia Rodoviária Federal. No Mato Grosso do Sul, nós temos a Delegacia de Ponta Porã, que está no centro do furacão, e a Delegacia de Naviraí que está mais ao sul, mas com efetivo diminuto, de forma que dificulta demais o nosso trabalho. E é fronteira seca. V.Exa. está com um pé aqui, aqui é Paraguai, aqui é Brasil. E ali há essa entrada....

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Receita Federal não existe?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - A Receita Federal, o trabalho dela de praxe é de contrabando, o trabalho que lhe é afeto. E o excesso é recolhido dentro dos quartéis. Eventualmente, nessas operações que são divulgadas, com 6 meses



de antecedência, eles vão para esses locais, fazem as suas barreiras. Então, não há essa integração entre as Forças.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eles divulgam com 6 meses de antecedência essas operações?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Seis meses foi uma força de expressão, mas 5 meses, né? Divulgam, nos convidam, fazem coletivas: *"Ah, a semana que vem vai ter a operação X, na qual nós vamos estar realizando esse trabalho ostensivo, preventivo"*. De forma que....

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Uma pergunta de bobo: por que há tanto problema na fronteira com a Ponta de Amizade, se é tão fácil passar aí?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, mas eu diria a V.Exa. que a nossa repressão no Estado do Mato Grosso do Sul, ela costuma ser mais eficaz do que na Ponte da Amizade, até pelo trabalho que já é desenvolvido na parte de repressão a entorpecentes. Eles evitam muito, inclusive nessa parte de tráfico de armas, com exceção desse tráfico formiga, que busca alimentar o mercado interno, esse cidadão paraguaio que eu citei que está foragido,...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Luighi.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Luighi, ele não utilizava a nossa fronteira para adentrar com as armas para o PCC. Geralmente os emissários vinham até a Pedro Juan Caballero, num vôo da TAM, ou desciam em cidades próximas, iam para lá, e de lá eles cortavam por dentro até a ponte. Nós não conseguíamos fechar a situação se seria...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A ponte, que ponte que é?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - De Guaíra ou a Ponte de Cidade del Este, que é junto com a cidade de Foz de Iguaçu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas eles preferem a Ponte de Guaíra, então?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim. A ponte eu não sei se seria Foz ou se seria Guaíra. Numa oportunidade nós verificamos que ele estava em Foz, por isso que nós acreditamos que seria por Foz. Ali, pelo volume, a repressão é muito menor.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Delegado, ali na região de vocês, ali, por exemplo, estradas, artérias secundária, são muitas opções de...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Centenas, quase milhares...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Acesso de trânsito é...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Milhares.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Livres?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Livres. Dentro das fazendas, né? Os postos da PFR no nosso Estado, a Polícia Rodoviária Federal é muito combativa no nosso Estado, muito efetiva. Você sai de Ponta Porã, a 30 quilômetros, você pega uma estrada vicinal, segue não sei quantos quilômetros e já sai depois do posto. Isso no Estado todo é assim. Então, constantemente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Alternativas...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - ...o nosso pessoal, o PFR, o DOF, que é um órgão estadual, nós nos concentramos nesses pontos inclusive, vamos para as estradas às noites e ficamos ali, nas vicinais, e são flagrantes diários, de todo o tipo, drogas, contrabandos, armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Delegado, nós temos hoje um programa, que é o SIVAM, que funciona no Amazonas. Vemos que lá, apesar de toda a eficiência tecnológica, até pela própria característica geográfica da região, dificulta até a operação 100% SIVAM. Diante da fragilidade dessa fronteira seca, se nós tivéssemos aí uma extensão do SIVAM, uma extensão, testarmos o SIVAM 2 para vigiar as fronteiras secas do Brasil ali nessa região, vocês veriam possibilidade de agir com eficiência?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Eu desconheço por completo o trabalho do SIVAM, mas eu vejo a atuação dele muito nessa parte de controle de tráfego aéreo, são aqueles grandes radares.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Depois do Legacy e do Gol.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - A nossa dificuldade ali é por terra, né? A nossa dificuldade é a questão terrestre, a fronteira seca. Com a Lei do Abate, diminuiu muito a incidência de aviões do tráfico na região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois é, mas o controle aéreo lá, a fiscalização aérea justamente porque ficaria difícil todo o programa de



proteção ali da fronteira, por causa das árvores e tal, mas podíamos ter o SIVAM numa modalidade diferente, um programa de vigilância completa daquelas fronteiras. Seria um programa de vigilância da Amazônia. Poderia ter um programa específico para vigiar as fronteiras da Amazônia através do SIVAM. Se nós tivéssemos um programa, não vou dizer aplicando os mesmos instrumentos, equipamentos, mas com a mesma finalidade, um programa específico, uma força- tarefa, ou um programa de Governo, entendeu, específico, porque é um problema. Entendeu? A gente está discutindo aqui a questão do Paraguai, inclusive, esta CPI, nós estamos nos debatendo sobre esse assunto, sobre as armas que vêm do Paraguai para o Brasil, mas a gente sabe que existe o acordo entre o Brasil e o Paraguai de que todos os contêineres que vão para o Paraguai e que chegam ao Brasil não podem ser abertos! Eu tenho absoluta certeza...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É acordo aduaneiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, eu tenho certeza... As armas podem estar entrando nos contêineres, chegando aos portos brasileiros e indo para o Paraguai, depois, voltam clandestinos! E, depois, essas armas podem estar entrando no Paraguai também, entendeu? Se a principal fonte de entrada de produtos paraguaios é o Brasil, depois, a principal entrada de produtos contrabandeados e ilegais para o Brasil vêm do Paraguai! Entendeu? Nós estamos discutindo o varejo e a gente poderia atacar... fazer no atacado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas é uma coisa diplomática. O Brasil tem esse acordo aduaneiro com o Paraguai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas nós temos de questionar essa coisa toda. Eu acho que nós tínhamos de questionar esse acordo! Esses contêineres que vão para o Paraguai não podem ser abertos nos portos brasileiros?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não podem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E, com certeza, as drogas que vão para o Paraguai, as armas que vão para o Paraguai entram pelos contêineres?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você pode denunciar o acordo; agora, abrir o contêiner, você não pode abrir.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas nós podemos quebrar acordo!

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele pode... Havendo indício... Isso aí o Brasil tem como resolver, através da utilização dos *scanners*, entendeu? O Brasil tem como resolver isso, havendo indício de que há ilegalidade. O que não pode é tu... ter como praxe abrir qualquer um. Entendeu? Agora, havendo...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Fortes indícios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... fortes indícios... Não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por exemplo, contêineres que vão para o Paraguai, não têm amostragem, todos vão ser fiscalizados. Porque a fiscalização, hoje, nos portos, é por amostragem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O acordo aduaneiro não permite isso. O acordo aduaneiro não permite isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Neucimar, permite-me? Eu acho que, na realidade, o problema da... tu tens razão no que estás dizendo. Mas é muito mais complexo do que isso aí, eu acho, sabe. O problema é que a Receita Federal, ela não se dispõe a ter um papel que vá além da questão que eles consideram de natureza tributária, arrecadatória, entendeu? Então, eles não se dispõem a ser parceiros da Polícia Federal para fazer... Tu podes ver que o nível de apreensão de armas e munição da Receita Federal é nulo! Tu não encontras. Tu podes pegar os relatórios deles. Eles prendem de tudo; arma e munição, não, porque não tem resultado tributário. E está, aí, agora, para ser votada a MP 320, a dos portos secos, que reduz ainda mais a capacidade de fiscalização da Receita Federal.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Libera totalmente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Libera totalmente o controle alfandegário e aduaneiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - No porto seco.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No porto seco.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Mas eu não tenho dúvida, como V.Exa. diz, que se faz necessária uma política de segurança pública voltada para essa região. É uma região totalmente abandonada pelos órgãos de segurança. O que nós



produzimos ali é produzido mais no esforço pessoal de envolvimento ali dos colegas que trabalham naquela região...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a Polícia Estadual não tem grande interesse em combater isso, né?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Também, também passa por esse problema. Eu tive oportunidade de ir a Coronel Sapucaia, numa investigação envolvendo o Fernandinho Beira-Mar, em que o efetivo da Polícia Civil, na cidade de Coronel Sapucaia, que faz divisa com Capitán Bado, é formado por 1 delegado e 2 policiais.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É para não ter Polícia, Polícia Estadual, né?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Então, região sensível, porta de entrada de maconha, de toneladas e toneladas, e fronteira seca também. Então, eu chamo a atenção para essa dificuldade. Não existe algo que contemple aquela região, que é uma região...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Teoricamente, a Polícia Estadual teria de ser mais efetiva do que a Federal, lá, na região.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - E é uma região que se poderia, sim, se estrangulasse essa porta de entrada de entorpecente, de armas, em que nós teríamos um trabalho...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O nome da cidade que você falou qual é? Coronel...

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Coronel Sapucaia, divisa com Capitán Bado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Coronel Sapucaia é nossa?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Coronel Sapucaia é nossa. Então, depois... Aí, isso tudo chega, depois, aos grandes centros e a gente fica correndo atrás ali, igual gato e rato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só uma curiosidade. Eu já fiz essa pergunta, eu acho, a um outro delegado que esteve conosco aqui. De vez em quando, a gente ouve algumas reclamações, alguns questionamentos de famílias, de que estaria ocorrendo um fato nas fronteiras do Brasil de caminhoneiros



que têm os caminhões roubados, e o caminhoneiro é seqüestrado, é levado até as regiões de divisa, cidade de divisa com o Paraguai. Lá, fazem o carregamento de drogas e esses camaradas são obrigados a dirigir os carros novamente para o Brasil escoltados pelos bandidos — entendeu? —, e, quando a Polícia dá batida, quem cai é o cara do caminhão, e os caras vazam. Já houve casos como esse na fronteira? Já perceberam que existe esse movimento? Eu, por exemplo, fui procurado por duas ou três famílias que fizeram essa acusação. Pessoas que foram seqüestradas aqui e obrigadas a dirigir; depois entraram escoltadas por bandidos.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Eu já trabalhei... Eu tive a oportunidade de trabalhar com repressão a entorpecentes e tive oportunidade de lavrar vários flagrantes envolvendo caminhoneiros, e nunca verifiquei essa situação, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não. Nunca verifiquei, em nenhum dos casos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em nenhum dos casos. Nem os próprios caminhoneiros reclamaram?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Denunciaram?

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Não, não. E eram trabalhos já desenvolvidos com uma certa anterioridade, no qual nós não constatamos esse tipo de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De ação.

O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - De ação. De forma alguma. Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De minha parte é isso, por enquanto. Nós podíamos convidar o delegado a permanecer e chamar o primeiro depoente, Sr. Presidente. Eu acho que não tem problema. Fique à vontade. O delegado acha que não deve permanecer aqui?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele acha que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, fica a critério do senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, a liberdade é sua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eles o conhecem bem?



O SR. ADERSON VIEIRA LEITE - Sim, eu os prendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Devem ter esquecido já.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Esquecem não, não é doutor?

(Risos.) Não esquece não. Ah! Não esquece não. Eles tem uma raiva de você.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Manoel...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Agora é o Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Alberto.

(Intervenções simultâneas. Ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Podemos solicitar à secretaria da Comissão que possa encaminhar ao plenário, então, o Sr. Amauri Carlos dos Santos.

(Pausa para entrada do próximo depoente.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Manoel, ele precisa fazer o juramento, não?

(Pausa para entrada do próximo depoente.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode entrar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O advogado do depoente se encontra presente. Queremos convidá-lo a participar conosco e fornecer à secretaria desta Comissão o número da OAB. *(Pausa.)*

Sr. Amauri Carlos dos Santos, o senhor foi convidado por esta Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI que investiga o tráfico de armas no Brasil, em requerimento aprovado por esta Comissão, para prestar esclarecimentos sobre a operação realizada pela Polícia do Brasil e a Polícia do Paraguai, onde foi apreendida farta munição e armas, que seriam armas que teriam por destino, segundo a Polícia, facções criminosas do Brasil: Comando Vermelho e PCC, no Estado do Rio de Janeiro e Estado de São Paulo. Para este fim V.Sa. foi convidado. E neste momento eu queria passar a palavra ao Deputado Relator Paulo Pimenta para que possa inquiri-lo.

Nós vamos perguntar primeiro se o depoente deseja falar, expor, fazer sua defesa perante esta Comissão, antes do Relator. Logo em seguida, o Relator terá a palavra. *(Pausa.)*



Tem a palavra, então, neste momento.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pretendo colaborar com o interrogatório. Tenham o meu (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - V.Sa. tem 20 minutos para fazer a sua defesa, relatar alguns fatos. Quem sabe não teve oportunidade, em algum momento, durante a prisão, de externar realmente os fatos conforme o ponto de vista do depoente. Então, o tempo de 20 minutos poderá ser usado ou não, de acordo com o desejo do depoente.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu respondo conforme as perguntas ou eu posso usar as minhas palavras mesmo?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode falar nas suas palavras mesmo.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, o que eu tenho a falar é sobre o meu ato. Eu trabalhava de vendedor em uma loja em Pedro Juan, simplesmente como funcionário dentro dessa loja e que cabia a mim, cabiam as ordens que eu (*ininteligível*) do meu patrão. A gente fazia conforme as leis.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem era o seu patrão?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Alberto Dorneles.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele assinava carteira?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. E daí, conforme as leis, os papéis que ele passava, os adiantamentos de todas as leis cabíveis na legislação paraguaia, e era feito conforme era pedido. Ele pedia para a gente fazer, a gente dava seqüência a esse trabalho. E sobre — que nem ele falou — o tráfico de armas no Brasil, supostamente eu não tenho nada a dizer porque isso aí era tudo controlado lá — as vendas, né? Todas as nossas vendas eram com notas fiscais, todas. Tinha o controle da DIMABEL, porque é o Exército paraguaio que controla todas as leis do Paraguai. No mais, é isso aí, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deseja falar mais alguma coisa ou acrescentar sobre a acusação contra...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não... Não, eu creio que a acusação que vem contra mim é... como se diz, eu era apenas um funcionário nessa firma e usufruía de um trabalho para sustentar minha família. E que dentro dessa



firma eu tinha o quê? Um salário entre seiscentos e mil reais. Pagava aluguel. Então, o que eu usufruía desse sistema era o quê? Era o sustento da minha família, que tinha o quê? Tenho uma mulher e 4 filhos menores de idade, dezesseis o mais velho e dois anos o mais novo. E durante esse tempo foi o meu trabalho, durante essa firma, os bens, os fins que eu tinha. Como um trabalhador, como se diz, tanto no Brasil como no Paraguai, eu exercia o meu cargo de funcionário de uma empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Concedo a palavra neste momento ao Relator, Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Amauri Carlos dos Santos.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só a título de curiosidade, o seu advogado é o mesmo advogado do Alberto ou não? É o advogado dos dois?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor já conhecia o Alberto antes da criação da Casa Comando?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há quanto tempo já existe a Casa Comando?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo que eu saiba, acho que faz uns 15 a 20 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uns 15 a 20 anos.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Durante todo esse tempo, o Alberto foi o proprietário.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor. Pelo meu conhecimento, sim senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor trabalha lá há quanto tempo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - De 2000, a partir do ano de 2000.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A partir do ano de 2000.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem são os sócios do Alberto lá, na Casa Comando?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era só ele e sua esposa, Sônia Maria.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem mais sócios?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos funcionários são?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Só eu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só o senhor?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Só eu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tamanho é esse estabelecimento, mais ou menos?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pequeno, é uma casa comercial, é pequena.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pequena.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É uma lojinha de uma porta só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trabalha só armas e...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Armas, munição e acessórios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quais as armas mais vendidas lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - As que são mais procuradas são as de calibre 22, principalmente rifles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Calibre 22, rifles.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a marca?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí tem diversas marcas, porque no Paraguai são importados de vários países.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por exemplo.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá se tem checoslovaco, se tem canadense, se tem a brasileira também tem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essas armas são adquiridas de quem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Através da importadora.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual a importadora que vocês utilizavam?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá existe a *Perfecta, Camping* e Vill Distribuidor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - *Perfecta*.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - *Perfecta, Camping 44* e Vill Distribuidor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vill Distribuidor. E essas importadoras ficam aonde, Assunção?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Assunção.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E como é que funciona? Vocês encomendam armas daí. Como funciona essa compra?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - As compras são mais direcionadas ao Alberto que faz as compras, que eu sou balconista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas você recebia lá, eventualmente a mercadoria, fazia o controle.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os pedidos eram feitos por... Como é que funcionava a compra?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí sobre esse tema, quem mais fazia os pedidos era o Alberto; eu era atendente no balcão. Por exemplo, ele fazia o pedido de uma mercadoria, ele que ligava, ele que tinha todo o acesso do pedido até a chegada da mercadoria, mas só depois que cabia a mim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E as armas além de 22, que mais tinha de arma lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tinha o calibre 38, tinha o calibre 380, 9 mm, 45.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a comercialização dessas armas no Paraguai são...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá são livres.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se o Paraguai quiser comprar uma 45...



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - O cidadão paraguaio...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...uma 9 mm, ele tem a liberdade para adquirir. E armas de cano longo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quais que vocês tinham lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - A gente tinha calibre 22, tinha calibre 38, tinha calibre, por exemplo, 9 mm.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fuzil.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tem fuzil, mas é lá, como se fala...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Semi-automático?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. É ferrolho, é um fuzil de caça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A 762?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É uma arma de pente ou não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É de pente, carregador de 5 tiros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cinco tiros?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, que são armas manuais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A 762.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cano longo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto custa lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Essas armas em torno de — a gente lá falava mais no dólar — de 700 a 1.200 dólares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Setecentos dólares...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - A 1.200.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Setecentos dólares compra um rifle 762, qualquer paraguaio chega ali, quero comprar o rifle 762.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Desde que esteja munido de suas documentações legais, boa conduta residencial, judicial e policial.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E munição?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ali é necessário fazer uma nota fiscal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma nota fiscal pode comprar qualquer munição.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qualquer quantidade. Uma caixa de 762, quanto custa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em torno de 25, 30 reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte e cinco, trinta reais uma caixa com quantas balas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Vinte unidades.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte unidades?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um pouco mais de 1 real a bala, então.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De 762. E munição pode ser vendida para brasileiro.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Desde que tenha sua carteira de migração, sim. Desde que conste sua carteira de migração naquele país sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É diferente a exigência para munição e para arma.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para munição é exigido o quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Só a carteira de imigração para fazer a nota fiscal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só a carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para tirar a nota em nome de um paraguaio?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do paraguaio para tirar nota...



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Você faz a nota em nome de um paraguaio ou de um brasileiro, desde que tenha sua carteira de imigração ou a cédula paraguaia, né? Como muitos têm as suas propriedades lá, é normal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas armas tu vendias por dia lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ultimamente não se vendia muito, porque a comercialização estava fraca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas mais ou menos?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, tinha dia que nem vendia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas ao menos quantas por dia vendia?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tem dia que não vendia, né? Por exemplo, tinha dia que vendia uma, duas, três.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por mês. Por mês.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, vamos supor umas 30 armas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trinta armas, entre revólveres e rifles?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E tinha estoque lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estoque grande?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor. Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas era pronta entrega.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a munição?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor, a pronta entrega.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a munição era comprada de quem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Das mesmas importadoras.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Das mesmas importadoras. Elas têm atacado em Assunção, ou como elas funcionam?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Elas são importadoras, né? Então elas são atacadistas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é? Elas entregavam lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Caminhão?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Através de transportadoras.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conhecestes um cidadão chamado Marcelinho Niterói?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, ele esteve um dia em nossa loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É um cidadão que passou num dia, comprou 2 armas, munido de suas documentações paraguaias, a carteira de imigração, registrou suas armas legalmente naquele País, foi pedida sua documentação judicial, policial, boa conduta naquele país e foram feitas as suas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Marcelinho Niterói?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprou duas armas lá? Quais armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que foi uma 9 mm e uma 40.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma arma 9 mm e uma pistola . 40?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Munição?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que foi uma caixa de cada. Uma caixa para a 9 e uma caixa para calibre de 40.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como tu sabes que o Marcelinho Niterói era essa pessoa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo nome, né, todo mundo fala por esse nome.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o nome dele?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sei que é Marcelo Silva, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas como tu sabias? Chegou lá o cara: meu nome é Marcelo Silva, paraguaio. Como tu sabias que era o Marcelinho Niterói?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo nome dele, né, Marcelo Silva. Todos sabem esse nome por Marcelinho Niterói.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, todo mundo lá sabe que aquela pessoa é o Marcelinho Niterói? Então, vendeste a arma para ele, sabendo que era ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor, ele estava munido de suas documentações paraguaias. Então, para nós não havia nenhum problema, porque aquela arma seria usada naquele país, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mesmo que ele seja um bandido procurado no Brasil, para vocês isso não tem importância?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Procurado no Brasil até então a gente não sabia, porque acho que ele atravessou ali e foi liberado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não sabias que ele era um bandido?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, todo mundo sabia, né? Todo mundo comenta isso, que ele é bandido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No Brasil ele é bandido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No Paraguai não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá é cidadão. A legislação lá permitia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quer dizer que um bandido brasileiro vai para o Paraguai e lá ele vira cidadão de bem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, porque lá ele procura fazer suas documentações. Você pede os papéis da área judicial.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês são brasileiros, abrem uma loja no Paraguai, vendem uma arma para um bandido brasileiro, mas como vocês estão no Paraguai, tudo vale?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, eu não tenho propriedade, só era funcionário, cumpria ordens.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a tal de *pickup* Nissan, essa que foi apreendida cheia de armas lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Essa pertence ao meu patrão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pertence...?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ao patrão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A quem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Alberto Dorneles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa caminhonete é dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É dele. Pelo que eu saiba, é dele, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já tinha visto ela lá antes desse dia em que ela foi apreendida?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há quanto tempo já ele tinha essa caminhonete?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que ele já tinha há uns 20 dias, já.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte dias?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma caminhonete com placa de São Paulo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi apreendida com grande quantidade de armas lá na loja.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Na garagem da loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa caminhonete era dele, e essa arma de quem era?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era dele também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era dele também?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era do estoque de vocês da loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, estoque dele da loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quais eram as armas que tinham dentro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Nove milímetros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eram só 9 mm?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tinham 9 mm e tinham calibre 223 e 762.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que quantidade de armas foi apreendida na Nissan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo que contam foram 250 armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Duzentos e cinquenta armas, entre 9 mm, 223.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - E 762.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E 762. Tudo pistola?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pistolas e fuzil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fuzil 762. Por que razão essa camioneta estava carregada de arma?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Essa camioneta, acho que ele fez o recebimento dessa mercadoria após as 6 horas, porque eu trabalho das 8 às 6 na loja. E quando chega no outro dia — foi esse período de vistoria na loja —, apresentamos todos os papéis da nossa loja, o que tinha na loja, em nosso depósito. E quando deu por certo os fiscais passou por essa camioneta e vistoriaram essas armas na nossa camioneta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas 250 armas! O estoque de vocês era mais ou menos de quantas armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Varia nessa quantia mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Além dessas armas que foram apreendidas na camioneta vocês tinham mais ou menos quantas armas dentro da loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí ficou umas 100 armas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tinha mais no carro do que na loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, 350 armas. Se vocês vendiam 30 por mês, vocês tinham estoque para 1 ano.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tinha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês compravam arma só uma vez por ano?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Ele fazia as compras das armas, eu não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas uma vez por ano chegava arma ou não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ali chegava aos poucos, porque chegava, por exemplo, uma certa quantia. Tinha que esperar vir as documentações legais dela para poder...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - *(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Por exemplo... Vamos supor, chegava trinta. Aí chegava, ficava num estoque paralelo, porque tinha que esperar as documentações da DIMABEL, que era que controlava as mercadorias e aí, sim, ela ia ser passada para o estoque ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Todas as compras era assim: trinta, quarenta?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E nesse dia chegou duzentos e cinquenta?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, nesse dia constava nessa camioneta essa quantia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual era a importadora?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Que trabalha lá...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que trouxe essas 250 armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não sei, porque quem fez o pedido foi o Alberto, né?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Uma última pergunta, depois voltamos. Esse imóvel, onde foi apreendida aquela grande quantidade de armas, o buraco, aquele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Esse eu não conheço, eu já estava preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já estava preso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Já estava aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ficou sabendo que foi apreendido ou não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Fiquei sabendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece esse imóvel?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você foi preso primeiro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu fui preso primeiro, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi preso no flagrante, tu e a esposa dele, a Sônia, né?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. Eu fui preso no Brasil, o senhor fala. Eu estava preso aqui no Brasil quando houve essa apreensão de armas lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que que tu foi preso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aqui no Brasil?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sobre processo de investigação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Investigação de quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu até que eu estou procurando saber o que que tem nisso porque estou aqui apenas como um funcionário e estou esperando o que a Justiça tem para mim. Porque eu era um funcionário lá dentro da loja.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto que tu ganhava por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Entre 600 e 1.000 reais e pagava aluguel.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deputado Arnaldo.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem é seu advogado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Dr. Ujacow.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como é o nome dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Dr. Ujacow.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem está pagando seu advogado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Meu patrão, o Alberto Dorneles. Eu não tenho condições.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você tinha domicílio no Paraguai?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como você trabalha lá se você não tem domicílio lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tenho carteira de imigração.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah, tem carteira?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você foi preso ilegalmente, então?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - No Brasil ou no Paraguai?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Onde você foi preso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aqui no Brasil fui preso com uma prisão preventiva.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, não foi ilegal, tinha uma prisão preventiva.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Contra mim. Exato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tinha um mandado contra você.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato, mandado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você sabe por que você está preso. Está preso por causa do mandado.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exatamente.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quando você soube que o Dr. Ujacow viria acompanhar você no depoimento?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Quando eu fiquei sabendo?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí foi uma semana após que eu estava sendo preso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não. Você veio...você está convocado para depor aqui. Quando você soube que o advogado ia te acompanhar até aqui?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Desde a minha audiência em Dourados.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas quem disse que teria um advogado à sua disposição?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Minha esposa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Esposa. Você disse que as armas que chegavam lá na loja Comando eram armas de importadora e você disse que as importadoras entregavam as armas lá, as 2 importadoras.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se elas entregavam, por que havia arma na Nissan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque acho que naquele certo dia a transportadora entregou a mercadoria para ele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não está me entendendo. Se as importadoras entregavam mercadoria na loja Comando...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não era a Comando que ia retirar as armas. Concorde comigo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E por que as armas estavam na Nissan, que era da Comando?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque acho que chegou a transportadora ali e foi colocada na caminhonete, né?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, espera um pouquinho.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque eu já não estava mais na loja. Eu trabalho das 8 às 6.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não, você não está me entendendo. Por que a arma não estava na loja e estava na caminhonete?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque ela tinha chegado após as 6 horas e eu não trabalho..., eu já tinha saído do serviço.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, se ela chegou após as 6 horas, ela estava na caminhonete. Então, a caminhonete tinha ido buscar as armas.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Pelo que eu saiba, não, porque a transportadora trazia essa...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espera um pouquinho. Se a transportadora traz as armas, as armas tinham que ir para o estoque, não tinham que ir para a caminhonete.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Certo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ou elas estavam na caminhonete porque era apenas uma ponte para ir para outro lugar?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Chegava à garagem, o depósito é em cima da garagem, e quem fazia o carregamento dessas armas para o depósito sou eu. Eu era ao único funcionário que tinha.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quando você carregava da garagem para o depósito, você carregava as armas que vinham dos veículos da importadora ou vinham no veículo da loja Comando?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Chegava até a nossa garagem, chegava na transportadora, no veículo da transportadora.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso. Mas chegava no veículo da transportadora, da transportadora tinha que ir direto para o depósito, por que tinha que estar na caçamba da Nissan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque certamente ele deve ter pedido para colocar na caminhonete Nissan, no outro dia eu faria esse serviço,



terminaria esse serviço. Porque se chegava no período de horário de comércio, eu acompanhava o pessoal. Eles carregavam ali, e eu carregava para o depósito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, vem cá. Se chegou no local da loja Comando, não tinha que estar na caçamba da..., descarregar na caçamba da Nissan. Tinha que descarregar no chão, em qualquer lugar, para depois você armazenar. Por que estava na caçamba da Nissan? Isso que eu quero saber.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque entre a garagem e a porta do depósito dá uns 30 metros. A garagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Da casa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Da casa. E chegava ali era colocado ali. E quando eu estava ali dentro da loja, eu pedia para pôr lá perto da porta, porque ali era....

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, teve outras vezes que a mercadoria ficava na caçamba da Nissan, depois ia para a loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mais de uma vez isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quantas vezes isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sempre quando eu não estava mais no meu trabalho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas quantas vezes aconteceu isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, isso aí aconteceu várias vezes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Agora, se você disse que a Nissan só tinha 20 dias, como aconteceu várias vezes isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque tinha mais veículo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E esse veículo estava no nome de quem, a Nissan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu não sei no nome de quem estava não, porque é dele, né? Eu não vou fazer, por exemplo, chegar na garagem



dele e dizer: Oh, patrão, o senhor comprou uma caminhonete nova. Não era de mim, eu era apenas um funcionário ali dentro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem é Marlene?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Marlene?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É. A caminhonete está no nome de Marlene.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não conheço, senhor. Estou falando: não conheço.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não conhece?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É amiga da Sônia?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não sei. Não conheço.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você morava no Brasil ou no Paraguai?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Moro no Brasil. Moro no Brasil.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se você mora no Brasil, como você tem *permissão* para estar no Paraguai?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque eu tenho minha carteira de imigração daquele País.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas para ter a carteira de imigração, você tem que ter alguma atividade, algum vínculo do outro lado. Qual era a atividade ou vínculo que você tinha do outro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Simplesmente era funcionário da loja.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você disse que não é registrado. Você não existe enquanto funcionário.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu não sou registrado lá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, se você não é registrado, você não tem como provar lá no Paraguai que você tinha uma atividade lá para ter o *permissão*.



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Mas com a carteira de imigração, qualquer cidadão pode chegar e entrar naquele país. No caso foi citado esse cidadão aí, agora, atrás: Marcelinho Niterói. Não tem função nenhuma naquele país.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para quem mais...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deputado Arnaldo, permita-me só uma pergunta. Quanto tempo antes disso aí o Marcelinho Niterói esteve lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Nunca esteve.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, antes dessa apreensão da Nissan.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, sim. Ele esteve no dia em que foi feito a compra da arma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto tempo antes foi isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Isso aí acho que foi uns 2 meses antes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uns 2 meses antes?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porque é interessante, Deputado Arnaldo, que as armas do Marcelinho Niterói são do mesmo lote.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para quem você vendeu armas lá enquanto empregado da loja Comando? As pessoas para quem você vendeu armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Quais os clientes?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí é duro lembrar essas coisas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Hã?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É difícil para mim recordar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ué, você não recorda para quem você vendeu. Para o Marcelinho Niterói você sabe que vendeu.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, espera um pouquinho. Só para ele você sabe que vendeu? Para os outros você não sabe?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Mas foi perguntado esse cidadão aqui?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tudo bem, mas eu vou perguntar: para quem mais você vendeu? Você não sabe?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, foi para cidadãos paraguaios, brasileiros com imigração.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá o nome, diga o nome, quero nome. Dá o nome de alguns.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Nome... Aí é difícil para mim recordar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se é difícil você recordar, por que esse você afirma que esse você vendeu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque, no meu depoimento, na audiência, perante o juiz foi perguntado sobre esse cidadão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim. Mas eu estou te perguntando. Para qualquer outro que você tenha vendido, ou brasileiro ou paraguaio, quem você lembra que vendeu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em mente, é difícil lembrar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não lembra em mente, porque você está mentindo.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Tenho consciência que eu entrei aqui para falar perante a verdade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas você não está falando a verdade.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É difícil eu lembrar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você só está se comprometendo.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tem cidadãos paraguaios lá com o nome lá Escobar, não sei o quê. São diferentes da nacionalidade brasileira. É difícil para mim chegar aqui e falar, assim: entrou um Ulisses Pereira dos Santos, que é um nome brasileiro. É fácil recordar. Agora, eu, cidadão brasileiro, lembrar de nome paraguaio lá dentro daquele país?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E de nome brasileiro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Brasileiro, dificilmente compra, porque se vai aparecer é com a sua carteira de imigração, e aí o nome é fácil de se recordar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Na imigração estava Marcelinho Niterói ou Marcelinho Silva?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Marcelo Silva. Tem um outro sobrenome aí, mas é Marcelo Silva, né?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E por que você acha que o Marcelo Niterói foi preso e foi solto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu não tenho conhecimento sobre essa pessoa, senhor. Sabemos que todo mundo fala dessa pessoa. Agora, conhecimento com esse tipo de pessoa, eu não tenho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas quando o Deputado Pimenta te perguntou você afirmou, categoricamente, que sabia que era para ele, para o Marcelo Niterói que você tinha vendido a arma.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Agora você não sabe? A legislação paraguaia não permite a venda de uma arma por pessoa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Até mais.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É? Até mais?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Até mais. Naquele país sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quantas armas pode por pessoa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não sei estipular a coisa, não. Mas sempre quando passamos 2, 3 armas por documentação, foi feita a documentação

...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quantas armas tinha na Nissan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em torno de duzentos e cinqüenta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E para quem eram essas armas?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Essas armas, pelo que o meu patrão falou, ia ficar na loja, no depósito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você falou que tinha estoque paralelo. O que é estoque paralelo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Estoque paralelo é aquilo que eu estava falando. Por exemplo, chega a mercadoria, não veio o papel da DIMABEL para poder comercializar essas armas, ou essas munições, então, ela tem que ficar paralela ali. Ela não pode ser comercializada ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eram armas legais?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estavam amparadas por documentos fiscais?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - As armas que estavam naquele buraco eram do estoque paralelo? Que buraco é esse?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É isso que eu estou falando para o senhor. Quando aconteceu esse fato, eu estava preso aqui no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lá não é caixa 2, é buraco 2. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você tem esposa e 4 filhos, você falou.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você está preso há quantos meses?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em torno de 70 dias, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quem está sustentando a sua família nesse período em que o senhor está preso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Minha mulher está se virando lá, ela é manicure.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu Amauri, o senhor nasceu onde?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Paranacity, Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Paraná?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Paranacity?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Morou até quanto tempo no Paranacity?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Até o ano de 2000.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Até o ano de 2000?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Desde quando você nasceu, até o ano de 2000, você morava em Paranacity?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Ali, naquela região, né senhor, Paranacity, proximidade a Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De Paranacity a Pedro Juan Caballero são quantos quilômetros?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, vai dar em torno de 600 quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Seiscentos quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seiscentos quilômetros. Por que você foi morar em Pedro Juan Caballero?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo salário, né, senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Salário. Você ganhava quanto no último trabalho seu no Paraná?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu tirava em torno de um salário e meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Trabalhava de quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu era balancista de uma firma, cooperativa de bicho-da-seda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Balancista de quê?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - De uma cooperativa de bicho-da-seda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Bicho-da-seda. E ganhava quanto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ganhava um salário e meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Salário e meio, hoje, são 500 reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi lá para ganhar seiscentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você foi para lá para ganhar 600?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É. Mas naquela época o salário era...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem te levou para lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu fui através de uma informação do próprio Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conheceu o Alberto no Paraná?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Na época, em 94, eu trabalhava numa firma de caça e pesca, também em Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ah, você já trabalhou numa firma de caça e pesca de Maringá.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o Alberto era vendedor dessa casa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O que ele fazia nessa casa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. O Alberto era ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele era o quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - O Alberto sempre foi aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conheceu o Alberto no Maringá?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Conheci o Alberto aqui em Pedro Juan.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Quem me passou a informação foi esse filho desse patrão que eu trabalhei no período de 94.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem é esse patrão, como é o nome dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Gelso Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Gelso ?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Coelho?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele é proprietário de qual casa de pesque e pague? Caça e pesca?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - A loja se chamava Caça e Pesca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Caça e Pesca é o nome da loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Essa loja também vendia armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A munição também?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - A munição também, material esportivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E foi ele que te indicou o Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - O filho dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O filho dele conhecia o Alberto?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor. Através do filho dele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como é o nome do filho dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era Roger.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Roger.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Roger de quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Roger Coelho, filho de Gelso Coelho.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Proprietário da loja de Caça e Pesca, em Maringá, que comercializava munição e comercializava também arma, te indicou o Alberto, a 600 quilômetros da cidade que você morava, para você trabalhar com ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você ganhava cerca de um salário e meio na casa do Coelho lá e foi para...Sua esposa trabalhava em que, lá em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em Maringá, na época, ela trabalhava de doméstica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ganhava quanto por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em torno de um salário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um salário?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ela foi para Pedro Juan e trabalhou de quê, nos primeiros anos?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Nos primeiros anos ela não trabalhou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ficou desempregada?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A renda ficou restrita ao seu salário?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, aqui no Brasil, você ganhava um salário e meio seu mais um salário de sua esposa. Dois salários e meio no Brasil hoje são quase 900 reais. Foi ganhar menos... A sua renda familiar lá era menor do que o que você ganhava aqui no Brasil.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Mas naquela época o salário era bem menos, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Oi?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Naquela época, o salário era bem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E você ganhava quanto quando você chegou lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Onde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lá.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu sempre tive essa faixa de salário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seiscentos reais?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Seiscentos a mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você sempre ganhou 600?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. Seiscentos a mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você ganhava comissão?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos por cento?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Um por cento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um por cento sobre tudo o que você vendia?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A loja vendia quanto por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí não era... O meu holerite era passado sobre o meu valor. Por exemplo, ele fazia o xis das vendas do mês sobre as minhas vendas e fazia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você vendia quanto por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - O meu salário saía entre 600 e mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você vendia quanto por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era passado o valor da minha comissão, 600...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto você ganhava, rapaz? Você vendia por mês...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Seiscentos a mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto era o seu salário sem a comissão?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu não tinha...Só tinha a comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, você falou que ganhava salário mais a comissão.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, não. O meu salário era a comissão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O faturamento da loja era...O seu salário era 1%.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A loja faturava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Noventa mil por mês.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, eu não fazia conta sobre o lucro dele.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um por cento, para ganhar 900 reais a média, a loja faturava 80 mil por mês, que era 1%, 800 reais a média, colocando a média. Então, só você que trabalhava na loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De tudo o que vendia na loja, você tinha comissão?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, 1%.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De todas as vendas da loja você tinha comissão. Então, a loja devia vender na faixa de 80 a 100 mil reais por mês. Correto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Se for dar esse o valor da minha comissão,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, dá isso, você falou que você ganha isso.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. A comissão saía entre 600 e mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, a loja vendia entre 60 e 100 mil reais por mês. Correto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deixa eu te fazer outra pergunta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só um detalhe. Você paga aluguel para o Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que paga aluguel?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Foi proposto pagar e eu simplesmente aceitei, tive que pagar. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto você paga de aluguel por mês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É conforme sai o valor da comissão. Por exemplo, se dava lá 600 ou coisa, eu pagava entre 150 e 200 reais.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você paga aluguel ao Alberto por quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ele me cobra, não é? Fazer o quê? Ele é meu patrão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele cobra aluguel de você por quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Por que ele me cobra? Não, desde o começo foi proposto que eu pagaria um valor xis do aluguel para ele, e até hoje.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas você paga aluguel para ele. Por que você paga aluguel para ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque foi cobrado. No começo, quando nós acertamos nosso serviço, ele falou: Olha, Amauri, vai ser cobrada uma taxa de seu salário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas uma taxa de seu salário porque você mora na casa dele, é isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E esse carro que foi apreendido, essa Nissan, antes de ser apreendido lá no Alberto, nós temos foto que ele esteve na sua casa.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que esteve na sua casa esse carro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque no dia que ele...Ele tem os veículos dele e os filhos dele tinham vindo de Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele tem quantos carros?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Dele lá, ele tem três.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que carros são?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ele tem uma S-10, tinha uma Toyota Bandeirante, tinha uma Saveiro e tem a filha dele que tem um Golf.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Todos os carros de carroceria, não é?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Bom, o Golf...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas essa Nissan, quando esteve na sua casa, quem levou para sua casa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E depois, da sua casa, voltou para a loja. Quem levou de volta?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ele também, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você tem medo dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem medo que aconteça alguma coisa para sua família?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor, porque estou falando a verdade, não tenho nada a esconder. Tudo o que for feita a pergunta, do meu entendimento, respondo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já sofreu alguma ameaça?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Nunca tive envolvimento com nada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu quero continuar ainda naquela linha.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, você saiu de Maringá e foi procurar o Alberto lá em Pedro Juan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, eu não procurei, ele que me procurou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele te procurou onde?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em Maringá. Através do filho dele, do Gelson Coelho, que te falei, veio e falou: *“Amauri, tem uma oferta de emprego para você”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele veio a Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí eu peguei, vim com o filho dele até a loja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Alberto vendia para loja de Caça e Pesca lá de Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem certeza?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo meu conhecimento, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você trabalhou quanto tempo na loja de Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu trabalhei em torno, acho que foi de um ano e meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você vendia o quê lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá, armas e munição e material esportivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você vendia armas também? Então você já é experiente?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - No Brasil não tenho muita referência, não. As vendas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Alberto freqüentava sempre lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, nunca vi o Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lembre-se de que você está falando, prometendo não mentir para a CPI.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim. Nunca estive na loja. Eu nunca vi o Alberto na loja em Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na loja? Não viu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas tinha quantos funcionários essa loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Olha era bastante funcionários, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era bastante funcionário.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era bastante funcionário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você era o melhor vendedor lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que o cara indicou logo você, que não era o melhor, para trabalhar com o outro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Olha, me ofereceu e falou: "*Amauri, aqui o salário aqui é menos, Amauri. Se você for fazer a conta, lá você vai sair melhor*". E eu, através de uma boa oferta de emprego"...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele te dispensou então, mandou você embora?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aí ele indicou para o amigo dele o vendedor que vendia menos na loja dele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando você fechou o acordo com o Alberto, você fechou de Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor. Eu vim até aqui uma semana depois que o filho dele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Veio até aqui onde?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aqui em Pedro Juan.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, pare aí.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - (*Risos*) Não, Brasília, desculpe. Estou acostumado com minha cidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando você fechou acordo com o Alberto, você morava em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você encontrou com ele em que local em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, não encontrei como Alberto, encontrei em Pedro Juan. Isso que eu falei aqui. Encontrei em Pedro Juan. Eu vim até Pedro Juan.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando eu te perguntei se você saiu de Maringá e foi procurar o Alberto lá em Pedro Juan, você falou que não, que ele que veio a Maringá te chamar. Foi isso que você falou para a CPI.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, o filho dele que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Filho dele, não.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - O filho do Gelson Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O filho do Gelson Coelho?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. Indicou, falou: "*Amauri, você vai sair melhor lá do...*" E aí ele pegou e me trouxe até Pedro Juan.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Trouxe não, te levou.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. Gelson Coelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O filho do Gelson te levou de carro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - De carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Até Pedro Juan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas é muita bondade para um patrão que quer mandar o cara embora, levar o funcionário a 600 quilômetros para apresentar para outra empresa! Ninguém faz isso no Brasil. Ninguém pega um funcionário que quer mandar embora, que não quer que fique na sua loja, leva 600 quilômetros, põe no carro, paga a gasolina para apresentar para uma outra empresa. Para mandar embora.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ele que me indicou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então você há de convir que você não está falando com um bobo aqui. Aqui ninguém é bobo. E você está mentindo para a CPI.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fale mais próximo do microfone, por favor.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque ninguém acredita aqui que um patrão está dispensando um funcionário, aí vai pegar o carro dele, vai andar, quantos quilômetros o senhor falou?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Seiscentos quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seiscentos quilômetros.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que carro era o do filho do Gelson?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que era um fiat Fiorino, uma picapinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fiorino, picapinha. E te levou lá em Pedro Juan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E te apresentou o Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você gostou do Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Alberto é natural de onde?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É de Mato Grosso mesmo. Mato Grosso do Sul .

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nasceu em Mato Grosso? Mato Grosso do Sul?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele foi para Pedro Juan há quanto tempo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, eu não sei, porque eu não era daqui nesse período.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sim, mas você chegou lá...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - (*Ininteligível*) sempre foi ali na fronteira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sua esposa foi com você, quando você foi com o filho do Gelson?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, fui sozinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você foi sozinho?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sozinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi lá, fechou o negócio?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Voltou?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Voltei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Locou um caminhão para levar a mudança?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a esposa aceitou mudar de vida assim, de repente?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já trabalhava...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Minha esposa, quando eu fui trabalhar com ele, minha esposa ainda ficou para traz. Ela não foi comigo. E eu vim sozinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aí você morou quanto tempo lá sozinho?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Quinze dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quinze dias?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ficou na casa de quem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Fiquei nessa casa que é dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Essa casa...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É no Brasil.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Paga aluguel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você paga aluguel?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você pagava aluguel no Brasil?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - No Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você pagava aluguel quando morava em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pagava quanto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Lá era a mesma coisa, 200, 250 na época.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na época?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, eu calculo por isso aqui, né, doutor? É difícil falar naquele período o quanto era, mas era nessa faixa, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em 2000, você sabe quanto era o salário mínimo em 200, ou não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, não me recordo mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É difícil até para a gente saber, mas acho que era 140 ou 150 reais. Então você chegou lá, fechou negócio com o Alberto e foi trabalhar para o Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele pediu experiência a você, se você tinha experiência em vendas de armas? Como é?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pediu, pediu experiência. Eu comentei com ele que tinha experiência, mas vendas no Brasil, porque lá, conforme toda a legislação, lá é mais fácil a venda de armas, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vocês vendiam só no varejo ou vendiam no atacado também?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em Maringá?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Lá em Pedro Juan.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pedro Juan?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Só na loja mesmo. Só lojista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só no varejo? Uma a uma?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o cidadão que tinha a carteira de imigração podia comprar quantas armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ali podia comprar 2, 3.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por dia?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se ele fosse hoje, comprava 3, se amanhã voltasse para comprar 3, você não podia impedir?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. A legislação daquele país...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se ficasse lá o mês todo poderia compra 100 armas na sua loja, e não tinha problema.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não proíbe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas a legislação lá não prevê nada disso então? Pode comprar 2, 3 armas por dia? (*Pausa*) Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para eu entender uma coisa.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Desde quando tu tens essa carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu fiz ela quando eu fui... Renovei ela agora em 2006... Eu fiz ela em 94.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu morava em Maringá e já tinha carteira de migração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Na época em que eu vim aqui, conversei com ele e tudo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aqui não, você não veio aqui, não.



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, desculpe, é que eu tô...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Rapaz, estou falando em 94.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não foi trabalhar com o Alberto em 2000?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em 2000.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Por que tu tens carteira de imigração desde 94?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Desde 94. Quando eu vim aqui, conversei com ele, acertei tudo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aqui não, foi lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi lá. Está bom.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Desculpe. É costume da fronteira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está bom. O senhor foi lá em 94?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato. Aí se podia fazer essa carteira. Na época era o quê? Cinqüenta reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em 94?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi em 94 que tu foste trabalhar com o Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em 94.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas não foi em 2000 que tu foste trabalhar com ele?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí voltei para minha cidade. Não acertei nada com ele, voltei, entrei numa firma, trabalhei no Supermercado Camilo, trabalhei na Fiação de Seda Bratac, aí em 2000...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seis anos depois que o Gelson te apresentou para o Alberto é que tu resolveste ir para Capitán Bado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pedro Juan.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para Pedro Juan Caballero?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu estou achando que...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Gelson não tinha falado com o Alberto? O Gelson te levou lá e te apresentou para o Alberto?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pimenta, estou achando que o Alberto só procurou ele, porque sabia que ele tinha carteira de imigração, que ele podia fazer...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deputado, está mal...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está muito mal contada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em 94...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele falou que conheceu o Alberto aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Claro!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele foi lá, fechou e já ficou trabalhando lá...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em 94, tu foste a Pedro Juan Caballero conhecer o Alberto. Aí voltou para Maringá...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... ficou mais 6 anos. Aí, em 2000, o que aconteceu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí que eu comecei a trabalhar com o Alberto Dorneles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Como é que ele te achou em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque eu trabalhava nessa firma de fiação de seda, fica à beira de uma rodovia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como é o nome da firma?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Fiação de Seda Bratac. Eu estava, um certo dia trabalhando, lá se mexe com... no depósito trabalhando, aí chegou esse Roger, falou: "*Amauri.*" Eu estava de costa, olhei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem é Roger?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Filho do Gelson.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso não foi em 94?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Em 2000, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Mas, meu amigo, e a carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, sim. Eu fui em 94, conversei sobre tudo com ele, mas eu não... não... não queria entrar nisso aí, não queria sair de perto de meus familiares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. E daí?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Aí não aceitei isso aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Não aceitou mas fez a carteira de imigração.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Porque se numa eventual coisa ele me... eu achasse uma proposta boa dele, fizesse uma proposta boa para mim, eu até iria. Mas naquela época, para mim não compensava eu sair da minha cidade. Eu estava empregado, minha esposa empregada...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos dias tu ficou lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - ...eu tinha 2 filhos pequenos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos dias tu ficou lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu fiquei 3 dias nessa cidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já saiu de lá com a carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qualquer brasileiro vai no Paraguai...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim. É que nem esse cidadão que nós acabamos de falar tempo atrás. Não ficou pouco tempo lá e conseguiu essa carteira de imigração? *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, todo mundo lá na fronteira tem carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Certamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pode comprar no Paraguai como se fosse paraguaio.



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Chega lá, procura seus... vai na municipalidade e faz essa documentação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você tinha carro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que carro?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Um Santana ano 86.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um Santana 86.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conheceu o Alberto em 94?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só em 2000 que tu foi para lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De 94 a 2000, tu nunca mais ouviu falar no Alberto?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Estava sossegado no meu canto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já foi preso no Brasil?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Nunca, senhor. Que eu me lembre, entrei numa porta de delegacia eu tinha 16 anos de idade para fazer uma carteira de identidade e hoje com 37 anos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes você fez o percurso de Maringá a Pedro Juan? Quantas vezes você fez essa viagem?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Durante esse período que eu moro ali?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De 94 para cá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu fiz só uma vez em 94 e a de 2000, quando eu vim morar para cá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você nunca mais voltou? De 94, você não voltou mais a...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nenhuma vez?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Sempre volto, porque...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens a tua carteira de imigração?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Tenho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde ela está?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que está na delegacia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está apreendida?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor. Apreendida, não. Acho que está na delegacia, porque meus documentos ficaram todos lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estou achando que essa carteira foi feita em 2000. Só a data que deve ser de 94.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Depois que você começou a trabalhar com o Alberto, quantas vezes você foi em Maringá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Mandaguaçu, porque em Maringá nunca mais fui. Mandaguaçu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Fui umas 4 vezes lá, porque meus pais, meus familiares moram tudo lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hein, Amauri, quer dizer que, se eu for lá no Paraguai agora pedir uma carteira de imigração, eu consigo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É. Se aparecer com sua documentação de boa conduta e residência no Brasil, tiver um atestado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lá em Pedro Juan?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qualquer pessoa que for lá...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - No Brasil. Você tem que tirar no Brasil e apresentar os papéis lá. Hoje, pelo menos, sei que a lei é assim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, essa colocação do Deputado, que a carteira é de 2000, emitida com data atrasada, é possível isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi feita quando essa carteira?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Acho que em 94 ela foi feita.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E renova em quanto tempo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ela renova depois de 10 anos, 10 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos conferir tudo isso agora com o Alberto tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós temos que chamar é o Gelson para depor aqui. Vamos chamar o Gelson e o pai dele, dono da caça e pesca lá de Maringá, para confirmar a história dele. Isso é que a gente tem de fazer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos liberar ele e chamar o Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas eu queria fazer mais uma pergunta ainda para o Amauri.

Essas mercadorias que chegavam na loja chegavam por via transportadora. Correto? Qual o nome da transportadora?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Perfecta. Ah, lá se tinha a Guarandei, se tinha a Transporã e... ô meu Deus, fugiu da memória a outra. Mas eram mais essas duas, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está O.k. Sempre essas mesmas que faziam entrega?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Elas iam lá na sua loja quantas vezes por semana fazer entrega?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Minha loja não. Eu era um funcionário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na loja onde você trabalhava. Quantas vezes por semana?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Iam umas 2 vezes por semana, 3 vezes por semana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duas, 3 vezes por semana?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Conforme o pedido que ele fazia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está. Mas a média era 2, 3 vezes por semana que elas iam lá?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duas, 3 vezes cada uma ou cada dia chegava uma?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ah, sim, o tipo de mercadoria?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Tipo transportadora. Caminhão.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sempre vinha pelas mesmas. A Transporã, por exemplo, entregava na segunda...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Transporã. E a outra?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Era...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Guarandéi.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Guarandéi. É um nome aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eram 3?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eram 3. E a outra, eu não me recordo o nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - As 3 iam, em média, de 2 a 3 vezes por semana cada uma lá? Então, você recebia...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. É o doutor que está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Hein?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Três vezes por semana. Por exemplo, se ia uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Três vezes por semana.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Vamos supor que ela ia 3 vezes por semana, a mesma. Na outra, não aparecia a outra transportadora naquela semana. Mas sempre tinha entregas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conheces um cidadão paraguaio chamado Líder Cabral Arias?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca ouviu falar?



O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não é do meu conhecimento não, doutor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Jarvis Ximenes Pavão, também não ouviu falar? E o Irineu Domingo Soligo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Também não é do meu conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe quem é Irineu Soligo?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas o Marcelinho de Niterói tu sabes?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É. Esse aí comprou recentemente as armas lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - As mercadorias que chegavam à loja sempre chegavam via transportadora?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca chegou numa caminhonete de outra pessoa?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sempre transportadora?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sempre que eu estava ali dentro era por transportadora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Alberto costumava viajar muito?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Não era um senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estava sempre na loja com você?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, sim. Se saía, sempre mais ali, negócio na fazenda dele, mas logo estava de volta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele tinha fazenda a quantos quilômetros da loja?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Setenta quilômetros.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Setenta quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Setenta quilômetros?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele produz o que na fazenda?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Gado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Gado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deixa eu te perguntar outra coisa: essas mercadorias que chegavam pela transportadora, chegavam todas com notas fiscais?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E as que iam para o buraco? Você falou que não tinha documento.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Eu não falei buraco. Eu falei que ela ficava paralelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Chegava de quê?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Chegava pelas transportadoras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - As transportadoras, então, carregavam mercadoria sem nota?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não. Com notas. Faltava o papel de controle da Dimabel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A Dimabel é o exército que controla...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Controla a entrada e saída...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - a saída de armas...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Têm quantas lojas de armas lá em Pedro Juan?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Que eu saiba têm 3: *Shopping China*, Monte Líbano e a (*ininteligível*).



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem é que vende mais lá?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Essas 3 é por igual.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês vendiam igual a eles?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim. A gente não tinha conhecimento sobre o outro estabelecimento comercial.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas qual é a loja assim mais freqüentada por brasileiros? É a de vocês?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não sei te informar, porque a gente só ficava ali dentro, não tinha conhecimento das outras lojas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, a de vocês, a China...

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - É, o *Shopping* China e a ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O *Shopping* China tem na Ciudad del Este também. Não é isso?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não sei. Sei que ela tem ali em Pedro Juan. Fez um prédio novo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só vende armas?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Não, ela vende vários acessórios ali dentro da loja.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O teu advogado tentou tirar você da cadeia já ou não?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Entrou com pedido de *habeas corpus*.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E aí? O que aconteceu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Pelo que eu estou sabendo foi negado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Negado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Hum, hum.

O SR. JOSEPHINO UJACOW - A liminar foi negada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E ele recorreu?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você está contente com o teu advogado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, doutor. Como se diz, eu não tenho conhecimento nenhum de lei. Nunca entrei numa Justiça para saber isso, aquilo, aquilo. Eu sou um cidadão, como se diz, um trabalhador. Sempre usufruí do meu trabalho. Nunca mexi perante a lei. Nunca precisei disso, e hoje estou aqui dentro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como é o nome do seu advogado?

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Ujacow.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, o nome todo.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Eu o conheço por Dr. Ujacow.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Agradecemos a sua participação. Está dispensado.

O SR. AMAURI CARLOS DOS SANTOS - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Convido a Secretaria da Comissão para que faça adentrar no plenário o Sr. Alberto Dorneles Rodrigues. *(Pausa.)*

Esta Comissão recebe aqui os documentos, solicitados pelo advogado para que sejam juntados aos demais, sobre transação comercial feita em nome do Sr. Marcelo da Silva, o Marcelinho Niterói. Passo à Secretaria da Comissão esses documentos. *(Pausa.)*

Sr. Alberto Dorneles Rodrigues, o senhor foi convidado a depor nesta Comissão. Esta é a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o tráfico de armas no Brasil e, segundo informações veiculadas na imprensa, o senhor foi preso numa operação da polícia paraguaia, em parceria com a polícia brasileira, na cidade de Pedro Juan Caballero.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas o senhor está acompanhado do advogado... Qual é o nome dele?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Dr. Ujacow.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Doutor?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ujacow.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ujacow. Está devidamente amparado aqui. E vamos passar, neste momento, a palavra ao senhor para que possa expor, durante o tempo necessário, de até 20 minutos, fazer a sua defesa perante a CPI, questionar algo que não esteja sendo divulgado de forma correta e poder fazer a sua defesa, perante esta Comissão, dos fatos dos quais V.Sa. é acusado. Tem o tempo de até 20 minutos para fazer essa exposição, se apresentar a esta Comissão. Poderia chegar mais próximo do microfone, por favor. E a palavra, então, está, neste momento, com o Sr. Alberto Dorneles Rodrigues.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Primeiramente, eu gostaria de saber por que eu estou sendo acusado. Aqui no Brasil não aconteceu nada. Meu problema foi no Paraguai. Eu tenho uma firma devidamente legalizada lá. Teve uma apreensão no meu comércio, que isso já está sendo totalmente, a documentação sendo providenciada. Já está sendo retiradas as armas que foram apreendidas lá. No Brasil, não tenho nada. Meu comércio é no Paraguai — legalizado. Foram vendidas as armas lá para Marcelinho Niterói, que supostamente foi extraditado. Mas a venda foi feita no Paraguai, legalmente. O que exige a lei lá nós fizemos. Registramos a arma no nome dele. Ele foi preso lá, foi extraditado. Dizem que é um super bandido, mas, com meia hora na Polícia Federal, foi liberado. Quer dizer, um bandido desse, como é que fica na rua? Então, o meu comércio lá é legal. Eu estou preso aqui ilegalmente, sem prova nenhuma. É isso que é a minha... Eu quero saber qual é a alegação da minha prisão, porque eu não fui preso lá no Paraguai, não. Fui preso no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor acredita que está preso injustamente?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Injustamente, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quer fazer mais alguma defesa de fatos que aconteceram?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É o que eu estou falando para o senhor. O meu comércio é no Paraguai. As vendas foram feitas para paraguaios ou imigrantes brasileiros residentes lá. Todas as vendas foram feitas para pessoas devidamente documentadas no Paraguai. E a Polícia Federal fez escutas em



telefone meu que não levam a nada. Não sei se o senhor está a par dessas escutas. Não sei se chegou na sua mão sobre isso, sobre as escutas. Mas não tem nada de provante, nenhum flagrante, nada, nada. E eu estou aqui preso ilegalmente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, a CPI recebeu procuração apenas do Amauri para o Dr. Ujacow. Não existe procuração para o Alberto.

O SR. JOSEPHINO UJACOW - A falha foi minha, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Concedo a palavra, neste momento, ao Deputado Paulo Pimenta, Relator da Comissão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor é proprietário da casa Comando, no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem algum sócio?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há quanto tempo o senhor é proprietário da casa Comando?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais ou menos de 15 a 16 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos funcionários o senhor tem lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É só um funcionário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só um funcionário. Qual é a atividade que o senhor desenvolvia antes de ser proprietário da casa Comando?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu trabalhava em vendas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vendas de quê?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Vendedor de café em Ponta Porã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vendia café?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Café.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Café...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Café empacotado.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Café empacotado. O senhor já teve algum sócio, em algum momento, na Casa Comando?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Desde o início foi...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sempre sozinho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...foi o único dono?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o faturamento mensal da loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não tenho noção não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais ou menos.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não sei falar para o senhor não, porque a gente, eu e minha esposa, familiar, então, a gente não faz isso aí. Não tenho...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Mas quanto que o senhor ganha por mês na loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Nunca fiz essa... Nunca fiz isso aí não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Amauri recebe salário?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o salário do Amauri?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É comissão. Na faixa de 800 a mil reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a Comissão que ele recebe?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É 1% sobre a venda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, se 1% sobre a venda é o salário dele, se ele ganha 800 reais por mês, 800 reais é 1% do faturamento da loja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Oitenta mil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É isso?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, senhor. É... Não... Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É ou não?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É 1% sobre a venda o salário dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse prédio, onde funciona a loja, é seu, no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, senhor. É meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem algum outro imóvel no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tenho um terreno.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E no Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tenho uma casa, uma casa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma casa, uma casa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma casa. O senhor reside onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu resido no Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No Paraguai. O senhor reside na sua casa no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essa casa que o senhor tem no Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É o Amauri que reside nela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Amauri que reside nela. O senhor tem algum outro imóvel no Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tenho mais um terreno.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - No Jardim Vila Áurea, Vila Áurea.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde é isso?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Em Ponta Porã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ponta Porã. O Amauri trabalha com o senhor desde quando?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais ou menos uns 4 a 5 anos.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quatro a 5 anos. O senhor conheceu ele onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Foi uma pessoa que me indicou ele lá do Paraná.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando foi isso?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ele trabalhou uma época, saiu e voltou de novo. Então, já têm uns 8 a 9 anos mais ou menos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Trabalhou uma época na sua loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hein?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Trabalhou uma época na sua loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, sim. Ele trabalhou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trabalhou que época?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Então, ele ficou uns 3 anos sem trabalhar e para trás mais uns 3 anos. Ele trabalhou 3 anos, saiu, ficou uns 3 anos e voltou de novo e trabalhou mais ou menos uns 4 a 5 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Primeiro, ele trabalhou uns 3 anos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que época isso, a primeira vez?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Seria... 4 com 3, 7... Uns 10 anos atrás começou, aí, trabalhou...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele veio, trabalhou 3 anos...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...saiu...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - E voltou de novo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E retornou e está lá uns...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Uns 4 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...uns 4 anos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No primeiro momento, ele ficou 3 anos?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais ou menos isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem indicou para o senhor?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Foi uma pessoa lá, um rapaz que conhecia ele lá do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conhecia o senhor?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hã?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conhecia o senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É. Ele passou lá e falou que um rapaz comentou sobre ele, que ele trabalhava numa caça e pesca lá, entendia do ramo, e eu falei que estava necessitando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã, hã. Por que ele saiu a primeira vez?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Foi familiar. Acho que problema familiar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Problema familiar.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não me recordo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Ele paga aluguel para o senhor?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hã?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele paga aluguel para o senhor?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É 200 reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Duzentos reais. Paga por essa casa que ele...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Que ele reside.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...que ele reside. Quantas armas o senhor vende por dia lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Alguma vez nenhuma, alguma vez uma. Não tenho uma... Não tenho assim uma estatística.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E munição?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Munição vende mais.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vende mais. Quantas armas o senhor vende por mês, mais ou menos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Quinze a 20 armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quinze a 20 armas por mês?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a arma que vende mais?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais Rifle 22.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Rifle 22.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fabricação, qual é?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tem chinesa, americana...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Chinesa, americana. O senhor compra de onde essas armas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - De Assunção.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Compra em Assunção?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Em Assunção.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor vai a Assunção comprar?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Por telefone a gente pede.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por telefone. Compra de quem lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Têm os fornecedores, umas 3 empresas lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quais são?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Perfecta, Camping e *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o senhor costuma comprar mensalmente?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - De acordo com a necessidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pela necessidade. O senhor tem estoque?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sempre a gente tem.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantas armas mais ou menos no estoque?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Depende da época.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais ou menos.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Umas 150 armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No estoque?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E pistola, qual a que vende mais?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Walther 22.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte e dois. E 9 mm, o que vende?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Vende Glock, HK.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Glock. O que vale uma Glock 9 mm?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Na faixa de 800 dólares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Oitocentos dólares. E a HK?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Na faixa de mil dólares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E uma 762?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Isso aí vende de rifle de ferrolho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Rifle, não é?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É. Isso é na faixa de mil dólares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mil dólares. É um pente de 5 balas, é isso?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Isso. Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vende...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ele é de 5 tiros.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cinco tiros. É fácil obter o cartão de imigração, aquele da...?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Aí já é com a lei paraguaia. A imigração do estrangeiro que o senhor fala?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse cartão que o Marcelinho Niterói usou para comprar arma lá.



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É, isso aí é imigração.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Imigração.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tem os trâmites lá. Aí não sei falar para o senhor, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem muito brasileiro lá que tem esse cartão?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hoje deve ter mais de 200 mil habitantes brasileiros com essa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais de 200 mil brasileiros que têm essa...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Residentes lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E, com essa carteira, ele pode chegar à loja lá e comprar 2, 3 armas, quantas ele quiser.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. Não tem restrição para quantidade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem restrição.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem para arma nem para munição.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essa caminhonete, essa Nissan, de quem era?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Era minha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era sua? Estava emplacada no seu nome?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Emplacada em nome de quem?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não estou lembrado o nome da pessoa, não, porque não comprei do proprietário, comprei...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor adquiriu, comprou de quem?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - De uma pessoa que reside lá em Pedro Juan.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E quem é a pessoa?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu conheço ele por Denis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não sei falar para o senhor, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor comprou ela no Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Comprei ela em Pedro Juan mesmo, ali no Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprou uma caminhonete brasileira no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É. Foi ali na loja, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na loja mesmo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não lembro, não, senhor. Galvão, alguma coisa assim, não sei o que Galvão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pagou quanto por ela?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Paguei 45 mil reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprou lá na loja, lá no Paraguai mesmo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que ano?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - O ano dela? Ela é 97, não, foi 2004.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dois mil e quatro. Pagou pouco.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu consultei no coisa... ela tinha uma dívida de 5 mil e alguma coisa, multa, então, fiquei responsável para...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cinquenta mil. Mas pagou barato.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Fiquei responsável por essa dívida também. Quer dizer,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você já pagou essa dívida?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aí, quanto tempo antes de ela ser apreendida você tinha comprado ela?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Uns 3 a 4 meses.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Três a quatro meses. Estava rodando com ela?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Estava, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que ela ficava na casa do Amauri às vezes.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Porque justamente por não estar no nome da gente... No Paraguai tem esse problema, se não está no seu nome ou o senhor não tem autorização do proprietário, se apreende com o senhor, retém a caminhonete. E também como minha filha vem de Dourados e pára lá na minha casa, aí não tinha espaço. E o outro problema desse é da apreensão lá no Paraguai. Se não pegar com a autorização do proprietário...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas o senhor não tinha o documento da caminhonete?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, tinha o documento tudinho, mas não tinha a autorização do proprietário, porque eu não comprei do dono, vamos dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E tinha o recibo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, o recibo não, só o documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só o documento.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu chequei, com o documento, chequei...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas como é que você ia fazer para passar para o seu nome?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu estava aguardando a pessoa me providenciar o recibo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Denis?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - O Denis.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E essas armas que estavam dentro da caminhonete.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eram minhas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas por que estavam dentro caminhonete?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Porque eu tinha mudado de depósito, estava ali, eu ia passar para... eu trouxe para a loja para guardar no meu depósito. Só que naquele dia eu precisei sair cedo e não deu para fazer esse...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As armas já eram suas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eram minhas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essas armas você já tinha comprado há tempos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato, há tempos. Essa aí foi uma negociação. Já fazia vários anos que eu tinha comprado

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essas armas você já tinha comprado há tempos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato, há tempos. Essa aí foi uma negociação. Já fazia vários anos que eu tinha comprado da pessoa e eu estava até para devolver elas, porque não conseguia negociar essas armas. Então, estava em negociação com o fornecedor, em Assunção, para devolver para ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Estavam guardadas onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hã?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estavam guardadas onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu tenho outro depósito lá na cidade. Estavam guardadas lá, eu estava trazendo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Outro posto lá no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. É um salão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um salão?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essas armas ficavam nesse outro depósito?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. Sim, senhor.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E eventualmente, quando precisava, buscava a arma lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Amauri também, de vez em quando, buscava a arma lá.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Se precisava, ele... Ele nunca foi lá nesse depósito, mais eu que ia mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele sabia que tinha?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hã?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele sabia que existia o depósito?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, ele não sabia, não. Esse depósito não, só eu mesmo que sabia, porque era um depósito que ficava sozinho, ninguém mais sabia, só eu mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o buraco no chão lá onde acharam as armas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Esse eu não posso falar nada para o senhor porque eu já estava preso quando aconteceu aquilo lá. Fiquei sabendo só pela imprensa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas as armas eram tuas também?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não posso falar para o senhor, porque não sei, estava preso e estou até agora e não posso afirmar para o senhor se eram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você não sabe se essas armas são tuas ou não?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, não sei falar para o senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Esse depósito era longe da loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Dá uns 3 quilômetros.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Três quilômetros. É casa?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É um salão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Alugado?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Próprio?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Próprio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você tinha quantos salões mais?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Só esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só esse?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você sabia que havia uma investigação sendo feita e que essas armas podiam estar sendo destinadas para São Paulo, para o Rio de Janeiro?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Se eu sabia? O senhor está perguntando se eu sabia da investigação? Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas hoje você sabe.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Agora estou a par.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Parte dessas pistolas que foram vendidas para o Marcelino Niterói era desse mesmo lote que foi apreendido na Nissan.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Para ele foi vendida uma pistola Glock e uma HK.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Uma HK.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não faz parte do lote das armas que foram apreendidas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foram apreendidas só 2 armas com ele?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Que eu vendi para ele foram 2.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu não sabes se essas armas do buraco eram tuas ou não? Tu não sabes as armas que tu tens?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Eu fiquei incomunicável.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas apreende um monte de arma dentro de um buraco, numa casa...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mas o lugar que eu tenho, para o senhor imaginar, nem televisão não pode assistir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe que a casa... sabe onde é que foi apreendida essa arma?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor conhece o cara chamado Líder Cabral Arias?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece? Nunca ouviu falar? Conhece o cidadão chamado Irineu Soligo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Também não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Jarvis Ximenes Pavão?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não conheço, não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Conheço por imprensa, mas pessoalmente não conheço, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A sua esposa sabia que essa caminhonete era sua?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão o senhor avalia que quando foi presa, no Paraguai, ela disse que esse carro não pertencia ao senhor?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Na hora a pessoa assusta, alguma coisa. Na hora assusta, não sabe, então, a pessoa se...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teria razão para dizer que o carro não era seu?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. Pode ser. Aí não posso... Não vi mais ela após o ocorrido. Então, não posso falar nada para o senhor



sobre isso aí. Aí já é uma coisa que ela que... Após esse fato aí não conversei mais com ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabia que o senhor é considerado um dos principais fornecedores de arma para São Paulo, para o Rio de Janeiro, para o PCC, para o Comando Vermelho?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não sei, não, Excelência, não sei, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabia que pesa contra o senhor essa acusação?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mas eu queria ver provas, quer dizer, a imprensa fala, só que provas, como o senhor está me falando... O senhor está me investigando minhas coisas no Paraguai. No Brasil, até agora o senhor não me falou nada. Então, quer dizer, é uma coisa que estão me acusando... uma atividade minha no Paraguai, que lá é lista. Aqui, no Brasil... Desde que o senhor começou a me perguntar, o senhor me perguntou somente sobre o Paraguai. Então, no Brasil...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa caminhonete que o senhor foi preso...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hã?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... era uma caminhonete brasileira.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim, mas estava dentro da minha casa, no Paraguai, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas uma caminhonete brasileira dentro do Paraguai é ilegal!

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Acho que não, hein?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. O senhor mesmo disse que, se ela fosse encontrada lá, ela ia ser apreendida.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, porque não estava no meu nome, no momento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, ela estava numa situação irregular. O senhor estava com uma caminhonete, dentro do Paraguai, em situação irregular, que podia ser apreendida a qualquer momento. Correto?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hum, exato, sim. Se for detida lá pela Polícia Paraguaia, sim. Se não estiver no seu nome ou na autorização do proprietário, é detida.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, veja bem. O senhor é um cara experiente. Um cara inteligente.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas o senhor sabe que o simples fato da caminhonete ser encontrada no Paraguai sem documentação poderia ser apreendida. Correto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Exatamente por isso que ela pousava na casa do Amauri.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, ela ficou só uns dias lá, que meus filhos vieram... passear em casa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aí o senhor enche ela de arma, dentro do Paraguai? O senhor imagina se pegassem o senhor com uma caminhonete brasileira sem documentação, carregada de arma. O que ia acontecer?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mas aí vamos falar outro detalhe. Nós estamos falando do Paraguai, não é, Excelência?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas eu estou perguntando para o senhor.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. Mas é Paraguai, não é Brasil. Quer dizer, estão me acusando aqui no Brasil de uma coisa que eu fiz no Paraguai. Quer dizer, não existe território paraguaio e brasileiro? Então, eu teria de estar sendo investigado no Paraguai, eu acho que é, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porque existe um acordo de cooperação entre os países...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hum, hum. Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...para investigar crime na fronteira. Porque, pelo que o senhor está dizendo, o que é? *“Ah, o crime que eu cometi foi no Paraguai, o Brasil não tem nada a ver com isso?”* É isso?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, não. Lá, é o que eu estou falando para o senhor, essas armas estão sendo todas apresentadas as notas que é... todas importadas legais, compradas de um fornecedor legalmente estabelecido. Eu sou legalmente estabelecido, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem uma fazenda?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tenho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - No Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que quando eu perguntei sobre o imóvel que o senhor tinha no Paraguai o senhor omitiu a fazenda?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, o senhor perguntou no Brasil, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, perguntei primeiro no Paraguai, se o senhor tinha outro imóvel no Paraguai e você disse que tinha. Me falou uma casa, um terreno.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, eu... Então, um terreno no Brasil, porque o senhor perguntou no Brasil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, no Paraguai também.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tenho, uma fazenda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tamanho é essa fazenda?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Dois mil, setecentos e oitenta hectares.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dois mil, setecentos e oitenta hectares.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - E tenho outra no Chaco também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E outra no Chaco também.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Seis mil e duzentos hectares. Só que lá só mato, né? Lá, não tem nada, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem 8 mil hectares, 9 mil hectares no Paraguai? Tudo isso fruto da venda das armas.



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Trabalhando, comprando e vendendo legalmente lá, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprando e vendendo legalmente lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma pistola dessa que tu vendes por 800 dólares, uma 762, quanto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sete meia dois é fuzil, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma 9mm.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Hum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Oitocentos dólares?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por quanto tu compras ela?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu ganho a média de 30% a 40%.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quarenta por cento.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É um bom lucro.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Bom.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é? Então, se tu vende 80 mil por mês, 30% disso aí, daria uns 24 mil, tira as despesas, paga 800 para o Amauri, dá para tirar uns 15 mil limpos.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não posso garantir nada para o senhor, porque eu nunca fiz essa... Porque trabalha só eu e minha esposa. A gente... só nós que mexe com o dinheiro, então, nós nunca fizemos o controle assim de capital, essas coisas, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Será que poderiam arrumar um pouquinho de água para mim?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um pouquinho d'água, por favor, para o cidadão.

Essas armas, aonde foram apreendidas a... Esse imóvel pertence a ti?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - A da caminhonete?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, a do buraco.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu não posso afirmar, que eu não sei, Excelência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, tu não sabes que foi apreendido? Tu não sabes que imóvel é esse?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu sei por noticiário. Só que eu estou... Desde essa época, eu já me encontrava detido, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não sabes... Onde é que é esse teu terreno aí em Pedro Juan Caballero?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Senhor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde é que é esse outro imóvel que tu tem em Pedro Juan Caballero? Qual é o bairro?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É centro também. Dr. França, a rua.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens algum imóvel no Bairro General Dias?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor. Não sei se esse bairro lá chama General Dias. Só que ali a área é meio central. Não sei se chama General Dias.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Delegado brasileiro Waldeck Duarte Júnior?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Fernandinho Beira-Mar, tu conheces?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem de nome?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Por nome conheço. Pela imprensa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essas armas, mais fuzis, são de que fabricação?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Quase todos os países fabricam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - São importados da onde? Mais americano, o que que é?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Os rifles lá são tcheco, americano... Mais esses 2.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tchecoslováquia trabalha bastante com armas, não é?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E americano?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pistola Glock é...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Austríaca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...austríaca.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Austríaca.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a HK é russa?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Alemã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alemã?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Alemã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - HK é alemã?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - HK é alemã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí compra em Assunção. Eles têm pronta entrega lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Têm. São importadores, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a munição?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Os mesmos fornecedores.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a fabricação?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tem chinesa, tem americana, tem tcheca, tem filipina, tem húngara.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os mesmos fornecedores que...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Os mesmos fornecedores.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E arma brasileira?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - No momento, está fechada a importação do Brasil para o Paraguai, se encontra fechada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas os fornecedores paraguaios conseguem comprar arma brasileira que o Brasil vendeu para outros países?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Aí eu não sei falar para o senhor, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não trabalhas com arma brasileira?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca trabalhou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Já trabalhei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Importava direto do Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Eu sempre comprava dos fornecedores, dos importadores.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprava dos importadores paraguaios...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...a arma brasileira?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vendia mais o quê? Taurus?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais Taurus.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Arma leve ou...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mais Rifle 22... é... mais Pistola 765 e 380.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais pistola 765?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. E revólver. Mais revólveres. Revólver 38, 22.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Revólver 38...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Vinte e dois.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte e dois. Perfeito. Sr. Presidente....



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vou suspender os trabalhos por 5 minutos até o retorno dos demais Deputados.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estão reabertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquéritos.

Pergunto ao Deputado Arnaldo Faria de Sá se deseja fazer alguma indagação ao depoente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Nada mais, Presidente,

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pergunto ao Relator, Deputado Paulo Pimenta, se ainda... Não. Só uma dúvida que eu ainda tenho, Alberto. Você nasceu em que cidade do Mato Grosso?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ponta Porã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ponta Porã. Morou lá até que idade? Quanto tempo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu resido praticamente ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ali. E foi para se estabelecer em Pedro Juan?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Já tem 20 anos que estou estabelecido lá. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em Pedro Juan?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu não sei se o senhor conhece, lá, a fronteira, como é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Não conheço.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É uma rua que divide as duas cidades.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Isso aí eu tenho informação.

O senhor viajava muito de Pedro Juan para outras cidades do Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Vinha a Dourados, que mora uma filha minha; a Maringá, que estuda um filho meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você vendia para outras lojas no Brasil?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já vendeu?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você fez um compromisso conosco na CPI quealaria a verdade.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim. Não vendi nada para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Antes do referendo você já vendeu?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Vendia para pessoas que iam lá. Agora, aonde eles levavam... Vendia no balcão lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas não vendia aqui no Brasil, para loja no Brasil, ali perto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Nunca vendi para o...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca vendeu?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca teve cliente no Brasil?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem foi que te apresentou o rapaz? O Amauri?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu não lembro mais o nome da pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não lembra?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas quando te apresentaram você aceitou a indicação logo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ele falou que era uma pessoa que mexia com o ramo. Eu falei: *"Olha, eu estou precisando de um funcionário"*, porque era só eu e minha esposa que trabalhava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas você aceitaria uma indicação de uma pessoa para trabalhar numa área delicada como essa, de uma pessoa que você não se lembra o nome?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É que faz muitos anos que eu não vejo essa pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos anos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Já tem uns 6, 8 anos, mais ou menos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seis, 8 anos?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Essa pessoa morava onde?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ele morava em Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Maringá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele fazia o que lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não sei não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tinha loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não posso afirmar para o senhor. Não sei. Ele comentou que o Amauri trabalhava numa caça e pesca em Maringá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quem comentou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Essa pessoa que me informou dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome da caça e pesca?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não sei falar para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tá O.k.

Pois não, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você alegou o quê daquelas armas que foram apreendidas num buraco, lá...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Nessa apreensão, eu me encontrava detido, preso. Então, não posso falar, porque eu fiquei na Polícia Federal praticamente 2 meses sem comunicação nenhuma. Lá não tem televisão, lá não tem nada. Então, não posso falar para o senhor nada sobre isso.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas essas armas que foram localizadas lá eram suas ou não eram suas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não posso afirmar para senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não tem conhecimento?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - As armas que estavam na Frontier eram suas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Essas, sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você lembra de ter feito alguma venda indevida?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Como assim?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pessoa que não tinha o *permisso* paraguaio, foi lá comprar...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não fazia...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Essa Frontier, você falou que comprou de um desconhecido?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Eu conheço ele lá de...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele comprou do Denis. Ele falou.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Do Denis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Do Denis.

Esse carro é de São Paulo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - São Paulo. Mas eu consultei para ver se não tinha problema de roubo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E tinha?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o nome do proprietário que está com ela agora?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu lembro só que é Galvão. Alguma coisa Galvão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas você consultou para saber se o carro tinha procedência?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Consultei no DETRAN se não tinha problema de roubo, se não tinha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você mesmo consultou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu fui lá no DETRAN e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o DETRAN falou o quê?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eles emitem uma folha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dizendo o quê?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Emite se tem problema de roubo, se tem multa, se está em atraso o IPVA...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E tinha algum problema desse?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tinha atraso em IPVA... Não lembro se era IPVA ou era multa, 2.800 e outra era 2.500.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mesmo assim você comprou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu comprei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sabendo que estava com o IPVA atrasado?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Comprei já com essa compromisso: sabendo disso aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele te deu recibo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É que lá, como a gente se conhece, existe um...um, tipo, acordo de cavalheiro: *“Olha, vou providenciar o documento...”*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você disse que se esse veículo fosse transitar no Paraguai sem autorização do proprietário poderia ser apreendido.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por isso que você deixava na casa do Amauri, que é tua?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Normalmente ficava em casa. Só que como minha filha e meu filhinho estão lá uns dias, um mora em Maringá, estuda em Maringá, e outro...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em casa onde? Em casa no Paraguai?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - No Paraguai.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Paraguai. Mas você não disse que se ficar no Paraguai sem autorização do proprietário pode ser apreendido?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Em minha residência, eles não entram. Não pode estar transitando na rua, entende?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu sei, mas saída do Amauri até a tua loja, ele transitou na rua.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu sei. Mas lá o controle não é tanto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O que é uma autorização do proprietário?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Para dizer que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está autorizado o veículo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato, exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas que documento é esse que autoriza?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - O senhor faz tipo... lá seria igual a um...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - *Permisso*.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - ...um... lá se chama *escrivania*. É igual a um tabelião aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Procuração?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É uma procuração.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O proprietário te dá uma procuração...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...para você andar com o carro?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. *“Autorizo pessoa, fulano de tal a transitar...”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você tinha essa procuração?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, porque eu não comprei do proprietário essa caminhonete. Comprei de terceiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas o Denis tinha autorização do proprietário?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Ele não tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nem o recibo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não. Nem o recibo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A caminhonete era alienada?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era...

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Liberada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não tinha impedimento?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Liberada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E por que ele não tinha recibo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não posso...Ele ficou de providenciar o recibo para mim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já providenciou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ele alegou o seguinte: *“Olha, a pessoa, como mora em São Paulo, eu vou vender e já vem de lá de São Paulo no nome que você for colocar”..”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E já providenciou o recibo?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Até hoje?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele fala o quê? Que não providenciou por causa de quê?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu não vi mais ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Essa caminhonete era roubada?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não figurava não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você desconfia, hoje, que possa ser?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu tirei o papel, lá, que não constava como roubada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu acho que ela não é roubada, Alberto, mas a pessoa que consta o nome como proprietário não existe. É montado o documento da pessoa. É essa a impressão que a gente tem.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ah, sim. Sei, sei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não que seja roubado, mas o proprietário que aparece é uma pessoa que não existe. É um falso proprietário

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Sei. Até essa pessoa de quem eu comprei, eu não paguei tudo a ela. Eu dei um sinal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você deu quanto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Eu dei 15 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Custou?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ela é 45.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Custa quanto uma caminhonete dessa normal, hoje, no mercado?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Cinqüenta, 55, nessa faixa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - 2004?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma Frontier?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ela não é uma caminhonete cara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A *diesel*?



O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - *A diesel.*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Alberto, e o ingresso das armas na tua loja? De onde vem esse ingresso das armas?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tudo de Assunção.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tudo de Assunção. E tudo de importadora?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tudo de importadora.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não compra direto?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, nunca importei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De quais importadoras você comprava?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Perfecta, Camping e Ville Distribuidora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ville Distribuidora.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Tem outras lá, mas essas outras, tem épocas que trabalham, outras não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quem tá mantendo a loja nesse período que você está afastado?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Ela se encontra fechada, porque trabalhava eu, o Amauri e minha esposa. Ficou sem funcionar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seus filhos não podem tocar o negócio, não?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Mas eu não gosto de envolver eles não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Sônia também está presa?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, mas ela tem a prisão preventiva... Ela não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantos filhos seus moram lá?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Comigo só o pequeno, de 8 anos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Os maiores moram tudo fora?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Uma menina é casada e o rapaz mora em Maringá, estuda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mexe com comércio também?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Não, ele estuda só.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Sônia não está presa mas tá com a preventiva decretada, é isso? Por isso que ela não está tocando a loja?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Exato. E sozinha também não vai... Ela pouco entende do ramo. Ela mais está lá para ficar no caixa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E por que você paga o advogado do Amauri?

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Porque é meu funcionário, né? E nós somos inocentes. Como vou deixar ele sozinho agora, numa hora dessa? Seria injusto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você sabe que na hora que eu perguntei sobre o advogado, ele não sabia nem o nome do advogado.

O SR. ALBERTO DORNELES RODRIGUES - Culpa do seu Ujacow, que não visita ele lá. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Bom, não havendo mais nada a ser perguntado, nós queremos agradecer a presença do Sr. Alberto, agradecer a presença dos advogados e dar por encerrada essa reunião, lembrando que amanhã teremos audiência desta Comissão, neste mesmo local, às 14 horas, para ouvir os depoentes convidados e pautados conforme o Regimento da Casa.

Está encerrada a reunião.